

“Francisco, o Santo Panteísta” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/26/francisco-o-santo-panteista/>

[01.06.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘O USUFRUTO DO UNIVERSO PERTENCE A TODOS

Há uma simetria inevitável no Universo. A cada renúncia externa corresponde uma aquisição interna, e vice-versa. Em consequência disso, é morrendo para a vida material que se nasce para a vida espiritual. E Francisco recomendou:

“Os irmãos não adquiram propriedade de coisa alguma, nem de casa, nem de residência, nem de outra coisa qualquer. E como peregrinos e forasteiros neste mundo, servindo a Deus em pobreza e humildade, peçam esmola com confiança, nem se envergonhem disso, pois o Senhor se fez pobre por nós neste mundo (2Cor: 8,9). É nisto que consiste a sublimidade dessa extrema pobreza, que transforma vocês, caríssimos irmãos, em herdeiros e reis do reino dos céus, e os torna pobres de bens, mas nobres de virtudes (Tiago, 2:5).” [1]

O “reino dos céus” é uma imagem simbólica, que representa os níveis superiores de consciência. O mundo do espírito é cósmico. Um trecho de uma regra desaparecida da ordem franciscana afirma que os frades menores “nada querem possuir sob o céu senão a santa pobreza, por meio da qual o Senhor os alimenta neste século com alimento corporal e possuirão no século futuro a herança celestial”. [2]

A ausência de posses não produz apenas uma recompensa futura, mas é fonte de felicidade e libertação imediatas. O pensador francês Ernest Renan, que identificou-se pessoalmente com o ideal franciscano, escreveu no século 19:

“Assim como o patriarca de Assis, atravessei o mundo sem apegar-me seriamente ao mundo, mas – ousa dizer – na situação de simples locatário. Nós dois, sem nada termos que seja nosso, somos ricos. A divindade nos deu o usufruto do universo, e estamos contentes por desfrutá-lo sem posse.” [3]

NOTAS:

[1] “Os Escritos de São Francisco de Assis”, p. 103.

[2] “Os Escritos de São Francisco de Assis”, p. 96.

[3] “Nouvelles Études D’Histoire Religieuse”. Ernest Renan, 1884, Calmann-Lévy, Editeurs, 533 pp., ver pp. III-IV.’

'A BELEZA DA VERDADE ABSTRATA

Mesmo quando revela situações “feias”, a verdade em si mesma é essencialmente boa e bela. O respeito pela realidade dos fatos é algo bonito. Os seres humanos buscam naturalmente pelo equilíbrio ético e pela simetria em todos os aspectos da vida. Eles tendem a fazer isso inclusive nas situações em que a sinceridade e a verdade os colocam diante de uma intensa feiura. Cabe lembrar, a propósito, que a simetria inclui o contraste.

“A Beleza da Verdade Abstrata” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/>

[01.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui a possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não têm valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade, e ela deve ser aceita incondicionalmente.

Uma vez que a busca da verdade seja reconhecida como fundamentalmente inseparável da busca da beleza e da bondade, a consequência inevitável é que nenhuma hipocrisia ou falsidade será aceita como boa, ou bela. Então a sinceridade se expandirá e se tornará, ainda mais do que hoje, uma característica natural e instintiva do caráter humano.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'A BASE DO RENASCIMENTO

A teosofia afirma que o caminho para a sabedoria é percorrido passo a passo, e mais importante que avançar é estabilizar o passo já dado e manter o ritmo. Tudo na natureza evolui numa cadência cíclica.

Estudar teosofia é buscar o conhecimento de nós mesmos, da nossa origem e destino. É conhecer as leis universais e entender suas manifestações. A compreensão se acomoda devagar, formando um novo olhar para a vida e para a realidade à nossa volta.

Este é um empreendimento interno, solitário, e ao mesmo tempo é feito em companhia de todos os que nele se esforçam. Tem como condição básica o autoaperfeiçoamento constante.

Quero chamar atenção para um texto que, nas palavras de Carlos Cardoso Aveline, constitui "um mapa preciso do caminho prático para a sabedoria divina". E Carlos acrescenta:

"Os Versos de Ouro expressam em poucas palavras e com uma clareza definitiva o compromisso de vida dos pitagóricos de todos os tempos. Sua mensagem será provavelmente tão atual dentro de 20 ou 25 séculos como era na Grécia e na Roma antigas. Durante a complexa transição atual para uma civilização planetária e democrática, os Versos apontam e sinalizam impecavelmente o caminho da autorregeneração de cada indivíduo, que constitui a base fundamental para um renascimento coletivo da sabedoria no futuro a médio prazo." [1]

Reproduzido de "O TEOSOFISTA",
junho de 2019, pp. 5-6

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/05/O-Teosofista-Junho-de-2019.pdf>

[01.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Faz bem ler e reler textos inspiradores e, eles são muitos no acervo dos websites da Loja Independente. Eles formam uma biblioteca aberta a todo momento e em qualquer lugar. Convido à leitura dos Versos de Ouro de Pitágoras. Compartilho da minha parte os seguintes axiomas, copiados para meu caderno de estudos:

41. Ao deitares, nunca deixes que o sono se aproxime dos teus olhos cansados,
42. Enquanto não examinares com a tua consciência mais elevada todas as tuas ações do dia.
43. Pergunta: "Em que errei? Em que agi corretamente? Que dever deixei de cumprir?"
44. Recrimina-te pelos teus erros, alegra-te pelos acertos.
45. Pratica integralmente todas essas recomendações. Medita bem nelas. Deves amá-las de todo coração.
46. São elas que te colocarão no caminho da Virtude Divina.

(Arnalene Passos do Carmo)'

NOTA:

[1] Clique para ver o artigo "Os Versos de Ouro de Pitágoras", de Carlos Cardoso Aveline:
<https://www.carloscardosoaveline.com/os-versos-ouro-pitagoras/>

<p><i>Philosophie et Théosophie</i></p>	<p>[01.06.19, Sábado] Joana Pinho</p>	<p>‘Estes são os onze itens que temos por enquanto em francês nos websites associados: https://www.carloscardosoaveline.com/category/philosophie-et-theosophie-en-francais/ Se alguém quiser ajudar o trabalho teosófico em francês, é favor avisar escrevendo para indelodge@gmail.com”</p>
<p>“O Saber Que Transcende o Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline https://www.filosofiaesoterica.com/saber-transcende-pensamento/</p>	<p>[01.06.19, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘A ioga não surge como uma meta que é alcançada pela personalidade do indivíduo. Ela acontece como a cura de todo sofrimento e como aquele tipo de estabilidade que contém o melhor de cada um dos movimentos possíveis. Ela é vivida como o sentimento do cachorro velho que volta para estar perto do seu dono: tudo está perfeitamente OK para a mente situada ao lado do seu mestre e de sua alma eterna. Já não é necessário pensar para compreender todas as coisas. Na vida de um peregrino espiritual, o eu inferior às vezes percebe retroativamente e com parcial surpresa que “houve uma paralisação dos pensamentos”; e aconteceu “uma vasta percepção sem palavra, sem som, ao lado da ausência de tempo cronológico.” Não cabe à personalidade produzir a transição para estados superiores de consciência. No entanto, ela pode abrir humildemente o caminho para que a transição ocorra, nesta mesma existência ou numa próxima encarnação. Cedo ou tarde, o esforço correto expande o campo do saber na direção do tempo eterno e do espaço infinito.’</p>
<p>“Não Há Religião Mais Elevada Que a Verdade” – Carlos Cardoso Aveline https://www.filosofiaesoterica.com/nao-ha-religiao-mais-elevada-que-a-verdade/</p>	<p>[01.06.19, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘O lema do movimento é um axioma multidimensional. Se preservarmos os dois principais conceitos sânscritos que fazem parte dele, teremos a frase “Não há Dharma mais elevado que Satyat”, que também pode ser traduzido como “Não há Dever mais elevado que a Verdade” e “Não há Escritura mais elevada que a Compreensão Direta”, entre outros significados possíveis. Assim, o modo como vemos o lema pode ser mais profundo e mais dinâmico do que se pensa à primeira vista. Os aspectos mutáveis da busca da Verdade são essenciais para a filosofia esotérica. Eles questionam as rotinas ilusórias estabelecidas. Eles levam a luz e o foco da consciência individual para a esfera do eu superior, onde existe a verdadeira estabilidade. Na medida em que a alma espiritual do indivíduo vive não só no território da verdade, mas também vive em comunhão interior com todos os seres, a verdade não pode ser encontrada com separatividade.’</p>

'A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO

Esta é uma corroboração de algo que já foi dito muitas vezes antes, infelizmente de modo imprudente. Ao invés de beneficiar a humanidade, as violentas acusações de invenção deliberada e falsificação, feitas contra quem divulgava um fato verdadeiro embora pouco conhecido, geraram mau Carma para os injuriadores. Mas agora a divulgação é um fato consumado e a verdade não deve mais ser negada, sejam quais forem as consequências. “Esta é uma nova religião?” - pode-se perguntar. De modo algum. Não é uma religião, nem é uma filosofia nova; porque, como já foi dito, ela é tão antiga quanto o ser humano pensante. Os seus princípios não são publicados agora pela primeira vez, e foram cautelosamente divulgados, e ensinados, por mais de um Iniciado Europeu - especialmente por Ragon. [1]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

[02.06.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Mais de um grande erudito já afirmou que nenhum fundador de religião, seja ariano, semita ou turaniano, jamais inventou uma religião nova, ou revelou uma verdade nova. Todos os fundadores foram transmissores e não professores originais. Foram autores de novas formas e interpretações; mas as verdades sobre as quais estas se baseavam eram tão antigas quanto a humanidade. Eles selecionavam uma ou mais grandes verdades - reais e visíveis apenas para um verdadeiro sábio e vidente. Eles as destacavam das muitas verdades reveladas à humanidade no começo, e que foram preservadas e perpetuadas nos áditos [2] dos templos através da iniciação, durante os MISTÉRIOS e através de transmissão pessoal. E então eles ensinavam estas verdades às massas. Assim, cada nação recebeu por sua vez uma ou outra destas verdades sob o véu do seu próprio simbolismo local e específico. À medida que o tempo passava, surgia um culto mais ou menos filosófico, um panteão sob a forma de mitos. Deste modo, Confúcio, um legislador muito antigo na cronologia histórica, mas um Sábio bastante moderno na História do Mundo, é apresentado pelo Dr. Legge como “enfaticamente um transmissor, não um produtor”. E o Dr. Legge [3] transcreve estas palavras de Confúcio: “Eu só passo adiante; não crio coisas novas. Acredito nos antigos e portanto sou amigo deles.” [4] (Citado em “Science of Religions” - “A Ciência das Religiões” - de Max Müller.)

Esta escritora também é amiga dos antigos, e portanto acredita neles, assim como nos herdeiros modernos da antiga Sabedoria. E, como acredita em ambos, ela transmite o que recebeu e aprendeu a todos os que o aceitarem. Quanto àqueles que irão rejeitar o testemunho dela - isto é, a grande maioria - ela não atribuirá a eles má intenção, porque eles estarão tão corretos à sua própria maneira, ao negar, quanto ela estará correta ao afirmar, já que eles e ela olham para a VERDADE desde dois pontos de vista inteiramente diferentes. De acordo com as regras do conhecimento crítico acadêmico, o orientalista deve rejeitar a priori qualquer evidência que não puder verificar completamente por si mesmo. E como poderia um erudito ocidental aceitar por ouvir dizer algo sobre o qual não sabe coisa alguma? De fato, o que é dado nestes volumes é selecionado a partir tanto de ensinamentos orais quanto de ensinamentos escritos.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

[02.06.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

Esta primeira parcela das doutrinas esotéricas está baseada em Estâncias que são os registros documentais de um povo desconhecido pela Etnologia. Alega-se que estas doutrinas estão escritas em um idioma ausente da lista de línguas e dialetos conhecidos pela filologia; afirma-se que elas emanam de uma fonte (o Ocultismo) que é repudiada pela ciência; e, finalmente, elas são oferecidas através de um instrumento incessantemente atacado perante o mundo por todos os que detestam verdades desconfortáveis, ou que pretendem defender algum passatempo predileto seu. Portanto, deve-se esperar e aceitar antecipadamente a rejeição destes ensinamentos. Ninguém que descreva a si mesmo como um “erudito acadêmico” em qualquer departamento das ciências exatas terá permissão para levar a sério estes ensinamentos. Eles serão ridicularizados e rejeitados a priori neste século; mas só neste século. Por que no século vinte da nossa era os eruditos acadêmicos irão começar a reconhecer que a Doutrina Secreta não foi inventada nem exagerada, mas, ao contrário, apenas esboçada[5]; e, finalmente, que os seus ensinamentos são anteriores aos Vedas.[6] Estes últimos não foram até cinquenta anos atrás ridicularizados, rejeitados e qualificados como uma “falsificação moderna”? O sânscrito não foi proclamado em certo momento como um dialeto derivado do grego, segundo Lemprière e outros eruditos? Em torno de 1820, diz o Prof. Max Müller, os livros sagrados dos brâmanes, dos zoroastristas e dos budistas “eram quase completamente desconhecidos, a sua própria existência era motivo de dúvidas, e não havia um só erudito capaz de traduzir uma linha dos Vedas do Zend Avesta, ou do Tripitaka budista”, e agora está demonstrado que os Vedas são uma obra da mais alta antiguidade, cuja “preservação é quase um milagre” (“Lecture on the Vedas”).

NOTAS:

[1] Ragon; o pensador J. M. Ragon nasceu em 1781 e viveu até 1862. No volume II da edição original em inglês da presente obra, H. P. B. menciona o fato de que Ragon fundou a famosa sociedade maçônica dos Trinosofistas (p. 575). J. M. Ragon escreveu numerosas obras, entre elas “Maçonnerie Occulte”. (Nota do Tradutor)

[2] Áditos; câmaras secretas nos templos antigos. (Nota do Tradutor)

[3] “Lun-Yu” (“Analectos”), parágrafo 1, A, Schott, “Chinesische Literatur”, p. 7. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] “Life of Confucius”, p. 96. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>(Parte III)</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[02.06.19, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>[5] Albert Einstein era leitor de “A Doutrina Secreta”, segundo informa documentadamente Sylvia Cranston no livro “Helena Blavatsky” (Editora Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp.; ver pp. 20, 474, 651, e 594). Outros exemplos notáveis, entre os muitos cientistas que trabalharam já no século vinte com conceitos da filosofia esotérica, são Fritjof Capra (“O Tao da Física” e “O Ponto de Mutação”), Rupert Sheldrake, David Bohm, Amit Goswami e Fred Hoyle (“O Universo Inteligente”). Os nomes são tão numerosos que seria impossível elencá-los. (Nota do Tradutor)</p> <p>[6] Não há pretensão a fazer profecia. Esta é uma afirmação baseada em conhecimento dos fatos. A cada século, é feito um esforço para mostrar ao mundo que o Ocultismo não é uma vã superstição. Uma vez que surge permissão para deixar a porta entreaberta, ela se abrirá um pouco mais a cada século. Chegou o tempo de um conhecimento mais sério do que foi permitido até aqui, embora ainda muito limitado. (Nota de H. P. Blavatsky)</p> <p>000</p> <p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p> <p>O trecho acima encontra-se nas páginas 30, 31 e 32.’</p>
<p>“Fragmentos do Livro das Imagens” – John Garrigues</p>	<p>[02.06.19, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Não há uma única relação na vida, e nem um só dever cujo cumprimento não te transfira conhecimento. Primeiro observa, depois aprende, e mais tarde ensina pelo exemplo. Ensina por preceitos quando tiveres encontrado o teu dever para com todos os seres humanos – humildes e grandes – em cada tarefa que cumpres. Só então terão sido dados passos para que o mundo todo encontre o dever.’</p>
<p>“Preceitos e Axiomas do Oriente – 05” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-05/</p>	<p>[02.06.19, Domingo]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Deixa de pensar que estás sofrendo, e a tua lamentação cessará. Deixa de te lamentar, e o sofrimento irá desaparecer.’</p>

“Sabedoria, Felicidade e Contentamento” – The Theosophical Movement

<https://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-felicidade-contentamento/>

[02.06.19, Domingo]

Evaldo Berwig

‘O capítulo dois do “Bhagavad Gita” [1] diz que quem está firmemente estabelecido no conhecimento espiritual sente-se “feliz e contente no eu superior, e através do eu superior”.

De que modo alguém pode estar feliz e contente “no eu superior”? E o que significa “através do eu superior”?

Uma coisa é certa: ninguém que tenha ideais e um pouco de imaginação pode estar feliz e contente apenas no plano da sua personalidade, ou eu inferior. A personalidade se sente ferida, sofre, fica frustrada, e assim por diante. Ela tem aspirações deste ou daquele tipo, e não está contente com tudo o que acontece. Portanto, a felicidade e o contentamento vêm de algo em nós que não é alterado pela personalidade.

Podemos chamar este “algo” de Manas [Mente]. Não se trata de Buddhi-Manas [Mente Espiritual] nem de Kama-Manas [Mente Emocional], mas daquela consciência ou atenção em nós que é capaz de analisar a vida e de estar em paz consigo mesma, podendo compreender o que ocorre à sua volta e também no interior dos seus processos de emoção, de desejo, etc., sem que, por isso, seja carregada ou absorvida por eles. Essa consciência se baseia em premissas claras.

[1] “The Bhagavad Gita”, William Q. Judge, Theosophy Company, Los Angeles, 1986. (CCA)’

Reproduzido de “O Teosofista”, agosto de 2015, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2015.pdf

[02.06.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O ESTUDO DA AMIZADE UNIVERSAL

O amor ilimitado é um ponto misterioso de convergência entre todas as religiões dignas do nome, e é considerado o fator essencial de uma presença no universo que é infinitamente mais elevada que a nossa presença. Alguns pensam que este amor altruísta por toda a humanidade é apenas um ideal moral humano, mas eu o vejo em termos metafísicos como a realidade última que está no alicerce de todas as coisas, e que pode transformar as nossas vidas limitadas e quebradas em jornadas de um trabalho notavelmente generoso.

(Stephen G. Post)’

<p>“O Despertar da Amazônia” – Emanuel Tadeu Machado</p>	<p>[02.06.19, Domingo]</p>	<p>‘Manter um contato vivo com a floresta, em meio à mata ou na margem dos rios, é um exercício de percepção de um mundo mais sutil e de reencontro com as aspirações sagradas. É perceptível uma atmosfera espiritual diferente, que começa a fazer sentido à medida que se sossega a mente. Alguns habitantes da floresta e da margem dos rios conseguem essa percepção sublime, expressando profunda espiritualidade em seus singelos deveres quotidianos.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/despertar-da-amazonia/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>A floresta pode fornecer de tudo. Alimento, abrigo e sabedoria são o básico que os povos amazônicos têm à sua disposição. O simples ato de observar as águas fluírem, com a luz solar espalhando-se sobre as ondas densas da água doce e barrenta, com o vento úmido que canta aos ouvidos, é um convite para se esquecer de si, ouvindo a profusão do silêncio na alma. Contemplar um rio é imergir a mente no silêncio.’</p>

<p>“Ética na Política Segundo Confúcio” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[02.06.19, Domingo]</p>	<p>‘Há hoje em Portugal, no Brasil e outras nações do mundo uma necessidade de ética na política e em todas as circunstâncias humanas.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/etica-na-politica-segundo-confucio/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>A necessidade pode ser particularmente aguda nas primeiras décadas do século 21, porém ela existe em todas as épocas.</p> <p>Cabe sempre examinar se os que estão em posições de liderança agem de modo responsável. Os dirigentes de qualquer instância da vida devem dar transparência às suas ações, facilitando tal exame crítico. A transparência os protege de erros.’</p>

<p>“La Clave de la Teosofía” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[02.06.19, Domingo]</p>	<p>‘LA QUINTAESENCIA DEL DEBER</p> <p>Deber es lo que se debe a la Humanidad, a nuestros compañeros, los seres humanos, a nuestros prójimos, a nuestra familia y, especialmente, lo que debemos a todos quienes son más pobres y más impotentes que nosotros. Esta es una deuda que, si no la solventamos durante la vida, nos deja espiritualmente deudores y moralmente en quiebra en nuestra próxima encarnación. La Teosofía es la quintaesencia del deber.</p> <p>(Helena Petrovna Blavatsky)’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/</p>	<p>Alex Beltran</p>	

'O DEVANEAR DO TEÓSOFO

(Múcio Teixeira)

Depois do pensamento libertar-me
Da ação do peso, a fim de que espedace
Os pesados grilhões do cativo
Que me prendem à terra, livremente
Poderei, lá de cima, examiná-la,
Cravando o olhar do espírito nas rochas
Imóveis, entre as ondas movediças
Dos oceanos profundos, que separam
Continentes, nações, e fauna e flora.

Terei do macrocosmo a ideia exata,
Partindo das sementes às florestas,
Indo do grão de areia às cordilheiras,
Até chegar do protoplasma ao homem
E do homem ao núcleo do planeta,
Onde o berço encontrei e espero a tumba,
Para nela deixar o corpo inerte
Quando minha alma sacudir as asas
No largo voo de existência nova.

Mas, sem sair desta planetosfera,
O microcosmo sondarei, buscando
Encontrar nele o ser real, ou antes
O terceiro princípio, que, por cima
Da matéria e da força, como um fluído,
Do Universo animado é parte ativa. [1]

A forma dos Oceanos e das terras,
Confirmando o que ensina a História Oculta,
Diz que cada período cosmogônico
De vinte e cinco mil e centos de anos
Determinado pela astronomia
Na semestral precessão dos equinócios,
Assiste a pavorosos cataclismos,
Multiplicando universais dilúvios,
Uns pelas águas, outros pelo fogo, [2]
Permanecendo o mundo equilibrado,
Sempre a girar vertiginosamente.

(Continua na próxima linha)

“O Devanear do Teósofo” –
Múcio Teixeira

[03.06.19, 2ª]

Emanuel Machado

(Parte I)

“O Devanear do Teósofo” –
Múcio Teixeira

(Parte II)

[03.06.19, 2ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Estamos num período em que os gelos,
Cuja espessura se acumula agora
Em cinquenta quilômetros no Ártico,
Ou no Austral, onde a fremir se partem
Num desmoronamento monstruoso;
Blocos de gelo enormes, qual se fossem
Dezenas de Itatiaias [3] sobrepostos,
Precipitam-se, lá, varrendo os mares,
Se arrastando e rolando com as águas,
Raspando os continentes, e levando
Nessa enxurrada as rochas de granito.

A água salgada espuma sobre tudo,
Exceto alguns planaltos solitários,
Que são os Ararats das novas Arcas;
E um silêncio completo se alevanta
Sobre a humana grandeza, sepultada
Num cemitério de cidades mortas!...

Só séculos depois irão surgindo,
A pouco e pouco, juncos oscilantes,
Arbustos verdes, árvores frondosas,
Florestas virginiais, aves e feras;
Novos homens, cabanas e rebanhos,
Casas, cidades, com prisões e templos,
Hospitais e quartéis, tendas e escolas,
Prostíbulos, bordéis e lupanares.

De novo nascerão reis e poetas,
Juízes, sacerdotes e guerreiros,
E ladrões, e mendigos e aventos;
Crianças louras e mulheres lindas,
Curiosas aquelas, estas falsas,
Ardentes, voluptuosas e ciumentas,
Prometendo, sem dar, uns paraísos
De onde os tristes Adões são sempre expulsos...

(Continua na próxima linha)

“O Devanear do Teósofo” –
Múcio Teixeira

(Parte III)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/17/o-
devanear-do-teosofo/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/17/o-devanear-do-teosofo/)

[03.06.19, 2ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Começarão de novo as duras guerras,
Revoluções, duelos, e combates
Peito a peito, ou no fundo das trincheiras,
Negros túneis fatais por onde passam
Os sinistros comboios do extermínio!...
Mas das passadas gerações extintas
Nada mais restará: nem um poema,
Nem as estátuas dos heróis e gênios;
Entrementes no azul do firmamento
O mesmo sol há de dourar os dias
E a mesma lua pratear as noites.

Somente a análise espectral nos mostra
A analogia que há entre as estrelas
E as almas imortais, umas e outras
Presas pelas correntes invisíveis
De uma lei de harmonia, que se estende
Do ovo da crisálida à falena [4]
Do grão ao fruto, da raiz à fronde, [5]
Do indivisível glóbulo de um átomo
À incalculável dimensão dos astros!

(Rio, 1915)

NOTAS:

[1] O indivíduo humano encontra em si os princípios que servem de base para o universo inteiro. “Acima” do plano da matéria e do plano da energia está o akasha, a luz astral, que Múcio Teixeira chama corretamente de terceiro princípio do universo. Como se verá por outros trechos deste poema, Múcio escreve em parte inspirado pelo estudo de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky. Mas ele também usa de liberdade artística e emprega sua imaginação poética, não adotando um enfoque sempre técnico da cosmogênese e da geologia teosóficas. (CCA)

[2] Ensino de “A Doutrina Secreta”. (CCA)

[3] “Itatiaia” é um nome de origem indígena e significa “penhasco cheio de pontas”, “pedra pontuda”. É no elevado Maciço do Itatiaia que se situa o Pico das Agulhas Negras, com 2.791 metros, na fronteira entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. (CCA)

[4] “Falena”. Borboleta noturna. (CCA)

[5] Fronde: folhagem dos ramos de uma árvore. (CCA)

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2017, p. 3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf

[03.06.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A PRIMAVERA DO ESPÍRITO

A primavera da consciência pode ocorrer em qualquer estação do ano. Ela surge quando a luz da verdade brilha cada dia com força maior.

Ninguém pode dizer que a primavera é necessariamente confortável, ou que a verdade tem o dever de ser agradável.

A primavera da consciência acontece quando o sol do eu superior ilumina os erros que falta corrigir, aponta para ações nobres que devem ser feitas finalmente, e destaca tarefas há muito esquecidas que precisam ser colocadas com força na agenda.'

"Velhas Árvores" – Olavo Bilac

<https://www.carloscardosoaveline.com/velhas-arvores/>

[03.06.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'POEMA: VELHAS ÁRVORES

Olha estas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas, quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas... [tempestades]

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

(Olavo Bilac)'

“Sabedoria, Felicidade e
Contentamento” – The
Theosophical Movement

<https://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-felicidade-contentamento/>

[03.06.19, 2ª]

Edvaldo Berwig

‘O “Bhagavad Gita” explica como é o ser humano que alcançou o conhecimento espiritual. Nós não temos este conhecimento hoje, porque nosso saber é baseado em uma visão intelectual das coisas. Ele se apoia nas nossas ideias pré-concebidas e nas nossas limitações, sem que haja uma compreensão correta do tempo e do espaço, nem da Lei Universal. A felicidade e o contentamento são uma meta para nós. No capítulo dois, Krishna diz como isso pode ser alcançado. Quando, por exemplo, as coisas não ocorrem como esperávamos, e quando surge a adversidade, devemos manter nossa mente estável e imperturbada. Só assim podemos encarar os problemas sem que apareçam emoções como ansiedade, medo e raiva. E quando eles não aparecem o resultado é o contentamento, e talvez a felicidade.’

“O Movimento e o Repouso” –
Gilmar Gonzaga

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-movimento-e-o-reposo/>

[03.06.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Movimento e o Repouso”, de Gilmar Gonzaga.’

“O Brasil, a Índia e a Civilização do Futuro” – Maurício Andrés Ribeiro

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-brasil-a-india-e-a-civilizacao-do-futuro/>

[03.06.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘A Índia acumula um tesouro de saberes úteis para um mundo em busca de sustentabilidade e que necessita ecologizar-se. O Dharma é um deles. Na Índia, levou-se a extremos de sofisticação a relação não violenta com a natureza. Aquele país acumulou, durante milênios, amplo conhecimento de como lidar com a sustentabilidade, conceito que se encontra na raiz da palavra dharma, que tem múltiplos significados. Dharma provém do sânscrito dhr, que significa sustentar, carregar: “É a lei, aquilo que sustenta, mantém unido ou erguido” observa Heinrich Zimmer, no seu livro “Filosofias da Índia”. O Dharma ajuda a explicar como aquela civilização se sustentou durante milênios e não entrou em colapso, como ocorreu com outras sociedades mais recentes. O cumprimento do dharma é importante para que se possa atingir a necessária civilização sustentável. Além disso, o conceito indiano de dharma – que enfatiza a responsabilidade e o cumprimento do que o destino reserva a cada um – tem efeitos benéficos na formação ética da população. Um governo baseado nesse conceito, a ‘dharmacracia’, seria superior à democracia, pois esta última enfatiza os direitos individuais, esquecendo-se por vezes das responsabilidades de cada um. Nesse ponto cabe lembrar Sri Aurobindo: “Já se disse que a democracia é baseada nos direitos do homem; respondeu-se que ela deveria basear-se nos deveres do homem; mas tanto direitos como deveres são ideias européias. Dharma é a concepção indiana na qual direitos e deveres perdem o antagonismo artificial criado por uma visão do mundo que faz do egoísmo a raiz da ação, e restabelece sua profunda e eterna unidade. Dharma é a base da democracia que a Ásia deve reconhecer, porque nisso está a distinção entre a alma da Ásia e a alma da Europa.” [1]

NOTA:

[1] Sri Aurobindo, “Complete Works”, vol.1, p.759.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@... ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Apontando para o Futuro - Carlos Cardoso Aveline

Descrição: 107 pp. - Livro esgotado, em ótimo estado de conservação. Está surgindo hoje uma nova maneira de enxergar o futuro. Quando percebemos a unidade que existe entre cada um de nós e todos os outros seres, sentimos uma responsabilidade mais profunda diante da vida. Então as nossas relações com a natureza, os animais, o céu, as rochas, e os rios tornam-se, gradualmente, mais conscientes. Todos, em maior ou menor grau, estamos passando por isso. Durante este processo de maturação, nascem, sem nenhum alarde, os cidadãos da civilização solidária do futuro, que terá como alicerce a prática da fraternidade universal. Este livro propõe, também, algumas imagens concretas do que pode ser o mundo de amanhã. Já é possível antever algo do que virá.

BH Livros: Indicações do Acervo

[03.06.19, 2ª]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Apontando+para+o+Futuro&prduto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Hipólito (Clássicos Gregos) - Eurípedes

Descrição: 170 pp. - Livro COMO NOVO, da Coleção Clássicos Gregos. Traduzido diretamente do texto grego. Hipólito representa o momento culminante da tragédia grega e foi fonte para Sêneca e Racine. Esta tragédia é, certamente, a mais marcante de toda a obra de Eurípedes. É uma peça de contrastes, representados, principalmente, por suas personagens principais - Hipólito e Fedra -, embora apareçam também, nas personagens secundárias.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/euripedes-hipolito-classicos-gregos-1679348129>

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) Inéditos e Dispersos - Farias Brito

Descrição: 550 pp. - Livro em excelente estado de conservação, sem grifos ou rasuras. Raimundo de Farias Brito (1862-1917) nasceu na vila de São Benedito, o Ceará. Foi promotor e secretário do governo do seu Estado natal, professor da Faculdade de Direito do Pará e catedrático de lógica no Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro. Como filósofo combateu o positivismo. Racionalista com um fundo paradoxal de misticismo, era um homem que vivia perseguido pela ideia da verdade. Entre os seus livros principais estão "Finalidade do Mundo", "A Base Física do Espírito", "O Mundo Interior" e "A Verdade Como Regra das Ações".

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/farias-brito-ineditos-e-dispersos-317235759>

BH Livros: Indicações do Acervo

[03.06.19, 2ª]

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail](mailto:bhlivros@gmail.com)

(Parte II)

Arnalene Passos

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) Respuestas a Preguntas Sobre El Oceano da La Teosofia - Robert Crosbie

Descrição: 313 pp. - Livro em excelente estado, como NOVO, com miolo, capa e cortes preservados, sem marcas de leitura. La Teosofía definida generalmente. Existencia de hombres altamente desarrollados en el Universo. Estos hombres son Mahatmas, Iniciados, Hermanos, Adeptos. Cómo ellos trabajan y el porqué permanecen ocultos. Su Logia. Son hombres perfeccionados desde otros períodos de evolución. Han aparecido bajo varios nombres. Apolonio, Moisés, Salomón y otros fueron miembros de esta fraternidad. Ellos tienen una sola doctrina. Son posibles porque el hombre puede al final llegar a ser como uno de ellos. Ellos guardan la verdadera doctrina y causan su reaparición a su debido tiempo.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/robert-crosbie-respuestas-a-preguntas-sobre-el-oceano-da-la-teosofia-1588233906>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

(Continua na próxima linha)

		(Contonuação da linha anerior)
		5) A Chave Para a Teosofia - Helena P. Blavatsky
<i>BH Livros: Indicações do Acervo</i>	[03.06.19, 2ª]	Descrição: 264 pp. A Chave Para a Teosofia não é um texto completo ou exaustivo sobre Teosofia, mas apenas uma chave para abrir a porta que conduz ao estudo mais profundo. Traça as linhas gerais da Religião-Sabedoria, e explica seus princípios fundamentais. Enfrenta, ao mesmo tempo, as várias objeções levantadas pelo pesquisador ocidental mediano, e busca apresentar conceitos não-familiares de uma forma tão simples e em uma linguagem tão clara quanto possível. Que este livro conseguisse tornar a Teosofia inteligível sem qualquer esforço mental da parte do leitor seria expectativa demasiada; mas espera-se que a obscuridade ainda nele restante seja devida ao pensamento, e não à linguagem; à profundidade e não à confusão. (Prefácio, pag 11.)
(Parte III)	Arnalene Passos	
		Link direto do livro na Estante Virtual:
		https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=A+Chave+Para+a+Teosofia+Helena+P.+Blavatsky&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1
		Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com
		Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

“Ideias ao Longo do Caminho – 14” – Carlos Cardoso Aveline	[04.06.19, 3ª]	‘SOSSEGO E EXPANSÃO DA ALMA
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/08/ideias-ao-longo-do-caminho-14/	Emanuel Machado	No início você tem que procurar pelo sossego. Quando a paz passa a fazer parte da sua vida interna, ela vai com você onde quer que você vá, e se mantém ao seu lado enquanto você trava a batalha diária pela ação correta. Mas sempre será preciso preservar um nível de sossego e simplicidade no mundo material, para expandir o contentamento da alma.’

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2010, pp. 9-10

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2010.pdf>

[04.06.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'Dia 25 de junho de 2019 completam-se cem anos da morte do corpo físico de Robert Crosbie, em junho de 1919.

Crosbie foi um grande teosofista. É uma referência para a loja Independente e para muitos teosofistas no mundo todo.

(Carlos Cardoso Aveline)

UM AXIOMA E UM COMENTÁRIO

Robert Crosbie escreveu:

"As ideias governam as ações." [1]

Devemos observar o fato de que ele disse "ideias", e não "discursos". As ideias são coisas estáveis. As ideias que temos da vida, das pessoas e de nós mesmos regem o rumo geral das nossas ações. Isso ocorre inclusive subconscientemente.

É comum adotarmos ideias sem examinar a sua origem nem submetê-las a um exame crítico. Isso deve ser evitado dentro do possível, porque é uma forma de sonambulismo desperto.

Governando de fato o rumo das nossas ideias, determinamos o rumo geral das ações. Apontando-as para o alto, e mantendo ao mesmo tempo o contato consciente com o chão firme, trilhamos o Caminho. Não é fácil, mas não há outra coisa a fazer.

NOTA:

[1] "A Book of Quotations from Robert Crosbie", Theosophy Co., Mumbai, India, p. 43.'

‘TEOSOFISTAS - A VISÃO DE UM PÁSSARO EM VOO

Em fevereiro de 1892, Henry S. Olcott escreveu em artigo publicado inicialmente em “The Theosophist”:

“Anos atrás – quando chegamos pela primeira vez a Bombaim – H.P.B. contou-me que vários dos Mahatmas, estando reunidos, fizeram com que desfilassem diante deles na luz astral os reflexos no plano psíquico de todos os membros indianos da Sociedade Teosófica.”

Neste ponto, Olcott acrescentou em uma nota de rodapé: “Tudo na natureza física está refletido, como num espelho, em imagens reversas, na luz Astral.” [1]

O artigo de Olcott prossegue com uma descrição e uma discussão do que foi visto nas auras dos teosofistas naquela oportunidade e em outras ocasiões. O artigo deixa claro o perigo do excesso de ascetismo e a necessidade de uma visão realista e equilibrada das coisas.

O testemunho indireto de Olcott sobre este tipo de “observação desde níveis superiores” do movimento teosófico não é o único.

“Teosofistas - a Visão de um
Pássaro em Voo” – Carlos Cardoso
Aveline

[04.06.19, 3ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Em 1888, H. P. Blavatsky descreveu em carta para William Judge um episódio que pode ser o mesmo, ou pode ser outro, semelhante. Ela partilhou com Judge uma “visão do alto” que havia tido sobre o movimento teosófico, com ajuda de pelo menos um mestre.

O trecho da carta em que H.P.B. se refere aos Mahatmas e ao movimento é o seguinte:

“Antes de ontem, à noite, foi-me dada uma visão de pássaro em voo sobre as Sociedades Teosóficas. Vi uns poucos teosofistas confiáveis em uma luta de vida ou morte com o mundo em geral, e com outros – nominalmente teosofistas, mas ambiciosos. Os teosofistas confiáveis eram mais numerosos do que você pode pensar, e eles venceram, assim como vocês na América vencerão, se permanecerem leais ao programa de ação do Mestre e verdadeiros para consigo mesmos. (...) As forças defensoras são tão escassas que devem ser sabiamente distribuídas ao redor do globo, onde quer que a Teosofia lute contra os poderes do obscurantismo.” [2]

Por esta descrição da cena do movimento podemos ver que ele é um campo de testes e treinamento, um ambiente complexo onde luzes e sombras se combinam e misturam o tempo todo.

Portanto, é saudável pensar honestamente sobre as contradições humanas no movimento e investigar os desafios e testes enfrentados pelos teosofistas.

(Continua na próxima linha)

<p>“Teosofistas - a Visão de um Pássaro em Voo” – Carlos Cardoso Aveline</p>		<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Não há necessidade de fingir que tudo é feito de harmonia, nem que as associações teosóficas são hostes angelicais sem contato com a realidade ou sem lições cármicas por aprender. A vitória é obtida quando temos uma certa humildade, uma boa dose de bom senso e uma visão crítica construtiva da vida.</p>
<p>(Parte II)</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/teosofistas-visao-um-passaro-vo/</p>	<p>[04.06.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Do artigo “Asceticism”, no volume “Applied Theosophy and Other Essays”, Henry S. Olcott, TPH, Adyar, Índia, 1975, 280 pp., ver pp. 200-205, especialmente 202.</p> <p>[2] Traduzido do artigo “Yours till Death and After, H.P.B.”, de W. Q. Judge, no volume “H.P.B., In Memory of Helena Petrovna Blavatsky”, by some of her Pupils, London, Theosophical Publishing Society, 1891, edição fac-similar, 1991, 96 páginas. O trecho está na página 27. Parte da citação está também no livro “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 389.’</p>
<p>“Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/alexei-khomiakov-fraternidade/</p>	<p>[04.06.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No texto “Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade”, Carlos Cardoso Aveline, escreve:</p> <p>O filósofo Alexei Khomiakov foi o principal pensador do movimento cultural conhecido como “Eslavofilismo”.</p> <p>Sua visão da vida tem pontos fundamentais em comum com a teosofia de Helena Blavatsky. Khomiakov inspirou romancistas eslavófilos admirados por HPB e sobre os quais ela escreveu, como Leo Tolstói e Fiodor Dostoievsky. (...)</p> <p>Khomiakov escreveu:</p> <p>* “Um indivíduo egocêntrico é impotente; ele é vítima de uma irreconciliável discórdia interna.” (p. 58)</p> <p>* “O mais elevado conhecimento da verdade está fora do alcance de uma mente isolada; ele se abre apenas para uma comunidade de mentes unidas entre si pelo amor. A verdade parece ser a conquista de poucos, mas na realidade ela é criação e posse de todos.” (p. 58)</p> <p>* “É só vivendo em comunhão com os outros que o indivíduo pode sair da solidão mortal da existência egoísta e ganhar a posição de um órgão vivo no grande organismo.” (p. 58)</p> <p>Desde uma perspectiva teosófica, Khomiakov está certo.’</p>

'NEM TUDO QUE É OCULTO É ESPIRITUAL

(Carlos Cardoso Aveline)

“Nem Tudo Que é Oculto é Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline

[05.06.19, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/22/nem-tudo-que-e-oculto-e-espiritual/>

Emanuel Machado

A teosofia original ensina sobre os sete princípios, e a compreensão dos chacras fica implícita. Há poucas menções a kundalini na teosofia original, embora elas existam. O motivo deste silêncio sobre chacras é que a prioridade está no autoaperfeiçoamento interno. Evita-se a manipulação de energias que embora sejam sutis, não são espirituais. A preocupação com os siddhis ou “poderes” do eu inferior desvia o aspirante do Caminho do verdadeiro Saber.

Os chamados poderes psíquicos (clarividência, telepatia consciente, clariaudiência, etc.) são nocivos quando buscados ou exercidos pelo eu inferior, nos planos materiais ou semimateriais de consciência e com objetivos do eu inferior. Como temas de estudo, tais assuntos são também superficiais e estimulam a vaidade.

Quem não compreende que o ser humano tem duas almas – uma mortal e inferior e uma imortal e superior – tem pouca chance de superar o ocultismo inferior e o seu pequeno mundo de metas pessoais, onde o orgulho é fonte de motivação, e assim por diante.

A alma imortal é altruísta e não busca ganhos para si. Ela é descrita lendariamente nas vidas de Buddha, Jesus e São Francisco de Assis, entre outros. Quem não adota o desenvolvimento desta consciência superior como sua meta, ou usa um discurso altruísta como fachada externa para esconder uma preocupação egoísta, não tem acesso às energias realmente espirituais.'

'A Luz da Aura: Uma Construção Permanente

Vendo a necessidade de plantar bom carma, ao invés de lamentar as dificuldades, o peregrino avalia a ideia de construir no local em que vive um ambiente propício à expansão do contato com o seu próprio espírito imortal.

A criação de uma casa que esteja em sintonia com o futuro saudável depende de estabelecer um ambiente luminoso em sua aura. Embora as duas coisas sejam inseparáveis, o que acontece em primeiro lugar é a construção do templo no estado de alma do aprendiz. O local em que ele vive tem uma função de apoio, secundária, mas fundamental.

Para construir um templo no território elevado da consciência interna, cabe eliminar o excesso de ansiedade e expectativa. O peregrino bem informado desenvolve uma prática diária de autoesvaziamento, abrindo um espaço na alma que possibilita a sua elevação até o mundo superior.

Toda construção feita com matéria sutil exige a preservação do espaço em que o ato de construir ocorre.

“Construindo um Continente de
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline
(Parte I)

[05.06.19, 4ª]

Evaldo Berwig

Em uma civilização materialista, um templo sutil que participe de um continente de pensamento universal é sobretudo uma tendência, uma probabilidade, uma estrutura plástica, flexível, que permeia a realidade densa. Um tal espaço de força espiritual anima internamente a realidade externa e inferior. Sua intensidade é variável. Brilha com força maior ou menor, conforme as circunstâncias da dinâmica do carma. Sua energia nunca é algo assegurado. Deve ser reforçada constantemente sob pena de perder-se.

A disciplina da construção permanente ocorre de muitos modos simultâneos, dos quais vale a pena destacar aqui três exemplos:

Um

Através da adoção do contato com a alma espiritual como meta básica da existência, sabendo que esta decisão passa a influenciar o conjunto da vida desde o âmago do nosso ser.

Dois

Através de uma vida diária dedicada exclusivamente a metas compatíveis com a busca espiritual, sabendo-se que a vida familiar, o trabalho profissional e o descanso físico adequado são necessários à caminhada mística e fazem parte dela.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Três

“Construindo um Continente de
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/construindo-um-continente-pensamento/>

[05.06.19, 4ª]

Evaldo Berwig

Através de momentos diários de recolhimento e autoelevação na direção do mundo divino, mesmo enquanto são cumpridas tarefas aparentemente “comuns” e humildes.

Neste sentido, uma ideia útil é a que expressa uma parte da lição realista de Saturno:

“Eu faço tudo o que é correto, dentro dos meus limites. E, dentro dos meus limites, tudo o que eu faço é correto.”

O peregrino sensato tem metas elevadas de longo prazo, e realismo para calcular as suas forças e usá-las de modo adequado. Ele preserva a energia luminosa no santuário sagrado da sua própria aura, assim como no seu local de trabalho profissional e no lugar em que mora.

O estudante de teosofia clássica se mantém em sintonia com a “Torre gigantesca de Pensamento Infinito”, que incontáveis gerações de sábios vêm construindo. Ele é um pequeno elo numa corrente de luzes que indica o Caminho. É um auxiliar de pedreiro na base da escada de Jacó. É um aprendiz de operário do “templo de rochas imperecíveis”.

“A Lei do Carma e a Compaixão” –
Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-do-carma-e-a-compaixao/>

[05.06.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘A Terra gira em sua órbita, levada cada vez mais pelo Sol em sua própria órbita maior; ela envelhece ao longo dos ciclos; ela muda de aparência, e entra em estados materiais que sequer sonhamos. Esse é o Carma da Terra. Cedo ou tarde, enquanto ainda gira em sua órbita, o nosso planeta alterará lentamente a posição dos seus polos e levará a faixa fria de gelo para onde agora estão as cenas de verão – esse é o Carma da Terra e dos seus habitantes. Como, então, a ação do Carma será restringida em relação aos detalhes de uma vida, ou como se pode julgar o Carma com base nisso? Devo dizer que o Carma é a própria Compaixão, porque não sei de nada que possa evitar que eu ou qualquer outro ser obtenha o que é seu de acordo com a lei exata e certa:

Ela não conhece ira nem perdão, é totalmente verdadeira
Ao avaliar as proporções de algo, e ao pesar fatores em sua balança;
O tempo nada significa, ela julgará amanhã,
Ou depois de muitos dias.

Assim é a Lei que move todas as coisas na direção do que é correto,
E da qual ninguém pode afastar-se ou permanecer à parte;
A sua essência é Amor, as suas metas
São a Paz e a mais doce Realização. Obedeça-a! [1]

NOTA:

[1] Esta é uma citação da obra “The Light of Asia” (“A Luz da Ásia”), de Edwin Arnold, Theosophy Co., Los Angeles, ver pp. 218-219. (CCA)’

'A TRANSFIGURAÇÃO DO MUNDO

O centro do universo está em todas as partes. Portanto, ele está em cada cidadão. Todo indivíduo dotado de boa vontade tem, em si mesmo, a alavanca capaz de mover o mundo.

Ele não poderá mudar o carma humano de imediato. Mas ele não está sozinho, e não dispõe apenas de uma vida para fazer a tarefa. A lei da reencarnação ensina que o tempo é precioso, porém, também ensina que ele é infinito.

"O Centro do Círculo de Pascal" –
Carlos Cardoso Aveline

[05.06.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/>

Carlos Cardoso Aveline

A transfiguração do mundo ocorre, então, de modo natural. Quando a consciência desperta, o esforço individual faz a diferença que muda a realidade compartilhada por todos.

A fraternidade universal resulta da percepção direta de que o centro da vida está em todas as partes. O esforço evolutivo da humanidade gira hoje em torno deste fato. O movimento teosófico existe para colocar à disposição de cada um os meios que tornam mais fácil viver esta compreensão inevitável, e arcar com as responsabilidades que decorrem dela.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'CECÍLIA MEIRELES: É PRECISO NÃO ESQUECER NADA

É preciso não esquecer nada:
nem a torneira aberta nem o fogo aceso,
nem o sorriso para os infelizes
nem a oração de cada instante.

"É Preciso Não Esquecer Nada" –
Cecília Meireles

[05.06.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/e-preciso-nao-esquecer-nada/>

Carlos Cardoso Aveline

É preciso não esquecer de ver a nova borboleta
nem o céu de sempre.

O que é preciso esquecer é o nosso rosto,
o nosso nome, o som da nossa voz, o ritmo do nosso pulso.

O que é preciso esquecer é o dia carregado de atos,
a ideia de recompensa e de glória.

O que é preciso é ser como se já não fôssemos,
vigilados pelos nossos próprios olhos
severos conosco, pois o resto não nos pertence.

(Cecília Meireles)'

<p><i>Algumas Palavras Sobre a Vida Diária</i></p>	<p>[05.06.19, 4ª] Poliana Bazaga</p>	<p>‘No artigo "Algumas Palavras Sobre a Vida Diária", podemos ver a citação de um mestre de sabedoria:</p> <p>"Quem no espírito da verdade deve aprender a estar sozinho até mesmo no meio das grandes multidões, que pode rodeá-lo às vezes. Procurem a comunhão e o diálogo apenas com Deus que está em suas próprias almas. Levem em conta somente o elogio ou a condenação daquela divindade que jamais pode separar-se dos seus verdadeiros eus: porque tal divindade é de fato um Deus, isto é, a CONSCIÊNCIA MAIS ELEVADA." [1]</p> <p>Primeiramente é preciso que a humanidade mude a mentalidade. Há de ter força de vontade e esforços para uma vida Moral. É preciso que as pessoas volte para o Espírito, deixar o egoísmo e o individualismo. Despertar a consciência de que todos têm o Divino dentro de si. Quando trabalhar somente para a realidade que é o BEM, todas as misérias sentimentais e pensamentos mesquinhos cairão por terra. A força está na união, não somente a física mas na Verdadeira, a União Espiritual. A boa convivência é um ato que só os nobres tem, pois é iniciática. Somos todos centelhas divinas e precisamos do nosso próximo também, quando estendo a mão para um irmão estou me ajudando em dobro. É no olhar amigo e atitudes solidárias que somamos, é no respeito e na ajuda mútua que ganhamos confiança. A confiança cresce na medida que agimos com simplicidade e altruísmo. É preciso que tenhamos harmonia conosco e toda natureza. É nesse compromisso com o TODO que despertamos e sentimos o Amor Universal . Somos uma só família. Na união se cria a força, Somos Todos Um.</p> <p>(Poliana Bazaga)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Texto "Algumas palavras sobre a Vida diária", disponível em: https://www.filosofiaesoterica.com/algumas-palavras-vida-diaria/</p>
--	--	---

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 24” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-24/</p>	<p>[05.06.19, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 24”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
--	---	---

‘O PARADOXO DO ALTRUÍSMO

(Carlos Cardoso Aveline)

A prática real do altruísmo ensina que, embora priorizar o bem-estar dos outros seja correto, isso não significa dar todo o nosso dinheiro para o primeiro pobre ou mendigo com quem cruzarmos na rua. Nem trazer para casa todas as crianças abandonadas que olharmos na calçada. Tampouco é correto ajudar ou participar de ações erradas, só porque alguém pede nosso apoio. Marco Túlio Cícero estabelece três condições para ser altruísta:

“O Paradoxo do Altruísmo” –

Carlos Cardoso Aveline

[06.06.19, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/30/o-paradoxo-do-altruismo/>

Emanuel Machado

1) Nossa ação solidária não deve ser injusta para com ninguém, ou seja; ao ajudar uma pessoa, não devemos prejudicar outra, nem fazer nada que não seja correto;

2) Devemos ser solidários dentro do justo limite das nossas possibilidades;

3) Devemos ajudar a alguém que merece ser ajudado. [1]

Para ser inteligente e eficaz, um projeto altruísta deve saltar acima dos casuísmos isolados e ser sistêmico, ser global, e deve levar em conta todas as coisas. Em outras palavras, ele deve atacar mais as CAUSAS do sofrimento do que as suas consequências. E as causas estão sobretudo na alma humana. Um projeto de vida deve ser solidário e não solitário; apesar disso, a independência de cada um é sempre fundamental. No mistério da sabedoria, independência e cooperação são os dois pratos de uma balança cujo equilíbrio é essencial.

NOTA:

[1] “De Officiis”, Marcus Tullius Cicero, Loeb Classical Library, Harvard University Press, 2005, Book I, p. 47.’

‘ECONOMIZAR TEMPO E ENERGIA

*Reproduzido de “O Teosofista”,
Novembro de 2014, p. 02*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro2014.pdf

[06.06.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Podemos evitar perda desnecessária de tempo tomando algumas medidas práticas. A primeira delas é verificar se temos objetivos definidos em nossa vida, considerando que, no plano físico, não somos imortais.

As metas da encarnação atual valem a pena?

O passo seguinte é examinar quais de nossos hábitos atuais nos aproximam de nossos objetivos, e expandi-los. Devemos verificar também que ações nos afastam de nossas metas, e renunciar a elas.

Atendidas estas condições básicas - cuja realização nem sempre é fácil - poderemos economizar uma quantidade decisiva de tempo e de energia.’

“O Segredo da Bondade” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/segredo-da-bondade/>

Carlos Cardoso Aveline

[06.06.19, 5ª]

‘Quem é bondoso de fato
não renuncia
à sua própria consciência
para obedecer à vontade de outro ser.

Nem para ceder às ordens
de algum mestre externo.

Nem às pressões de uma organização.

Um ser bondoso de fato
não se deixa manipular.

Não teme a aparente solidão,
e a acolhe quando necessária.

Não cai em chantagens
emocionais, mas abre
um caminho novo.

A cada passo
o ser bondoso busca sabedoria.
E assim cresce a paz em seu coração.

Nele o desejo mutável da alma mortal
perde força, diante da vontade firme,
e luminosa, e estável, da alma espiritual.

Por um detalhe apenas,
ele pode ser chamado de altruísta:

porque vê que sua verdadeira alma
é também a alma de todos.

Mas ele compartilha a alma,
e não a máscara, dos outros.

Ele compartilha a calma,
e não a ignorância ilusória
de quem não conhece a si mesmo.

Sua bondade é secreta.
Nem todos a veem.
Nem todos a querem ver.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Que é a Aura Humana” – Carlos Cardoso Aveline
[06.06.19, 5ª]
<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-a-aura-humana/>
Arnalene Passos

‘Cada ser ou objeto tem um campo eletromagnético e espiritual que o rodeia. No caso humano, esta aura constitui um halo de luz invisível. É verdade que não há motivo para tentar “ver” as auras. Fotografias Kirlian captam apenas os seus aspectos mais externos e são interessantes como curiosidade. Em pouco mais de 99 por cento dos casos, os “clarividentes” são levados por suas fantasias e apenas desinformam o público. Os seus livros são úteis para as oficinas de reciclagem de papel e para as usinas de lixo. É aconselhável, portanto, optar pelo bom senso e deixar de lado a curiosidade por fenômenos enganosos que não dizem respeito à alma imortal, mas apenas distraem os ingênuos, afastando-os do verdadeiro caminho do autoconhecimento.’

“Thoughts Along the Road – 30” – Carlos Cardoso Aveline
[06.06.19, 5ª]
<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-30/>
Alex Beltran

‘ELEVAR LOS PENSAMIENTOS

* Muchos desean nacer para la sabiduría universal, pero los que están dispuestos a morir para la ignorancia son menos numerosos. No es difícil encontrar gente interesada en alcanzar la bienaventuranza, pero son pocos los que quieren pagar el precio por ello.

* Los peregrinos bien informados suelen decirse a sí mismos: “Quiero elevar mis pensamientos hacia los reinos superiores de la realidad. Construiré y sustentaré una unidad creciente entre pensamientos, sentimientos, acciones y palabras en mi vida”.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'A CHAVE DO DISCERNIMENTO

(Carlos Cardoso Aveline)

A autoimagem correta de um buscador da verdade não é uma imagem simples dele próprio como “um”. Se ele pensa que é apenas um, está enganando a si mesmo.

Ele deve ter uma imagem de si que inclui tanto uma visão da sua unidade como da sua multiplicidade. Ele tem muitos “eus” em si. [1] Alguns destes “eus” procuram pela verdade universal, e outros boicotam esta busca.

Uma visão realista das suas contradições possui importância decisiva para a eficiência do estudante ao longo do Caminho. A busca da verdade universal acelera a luta interna em sua alma: seu combate principal é com ele mesmo.

A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender melhor a si próprio, mas também compreender melhor os outros. Deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.

A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível – situado no coração – e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.

Uma armadilha clássica consiste em pensar excessivamente nos erros dos outros; e, na verdade, tais falhas podem ser reais ou imaginárias. O peregrino não deve esquecer que os seus colegas de caminhada têm eus superiores, e que as almas espirituais deles devem ser trazidas para uma atuação mais forte através da constante ajuda mútua. Para alcançar a vitória, a boa vontade para com os outros deve ser impessoal, incondicional, e constante.

NOTA:

[1] Veja a respeito, em nossos websites associados, os artigos “Uma Pluralidade de Passos Integrados” e “Os Sete Princípios da Consciência”.

“A Chave do Discernimento” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/07/a-chave-do-discernimento/>

[07.06.19, 6ª]

Emanuel Machado

“O Valor das Coisas e das Pessoas”
– Carlos Cardoso Aveline

[07.06.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/valor-das-coisas-das-pessoas/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A profundidade do respeito que temos pelos outros seres depende do ponto de vista desde o qual a vida está sendo olhada. Você mede o seu próprio valor pelo número de aparentes amigos que você tem, ou pela firmeza da aprovação que você recebe da sua própria alma e da sua consciência?

A sua autoestima depende do poder de compra do seu cartão de crédito, e da quantidade de aplauso e elogios que você recebe todo mês? Há maneiras mais inteligentes de viver.

A ciência da ética fala de dois grandes níveis de valor.

No nível instrumental ou utilitário, a sua vida é importante porque você ajuda pessoas, é útil para a sociedade e faz bem ao seu país.

Sua esposa o faz feliz de várias maneiras; ela é extremamente valiosa. Seus filhos são parte da sua felicidade. Seus amigos, seus colegas, sua nação e mil outros fatores da vida contribuem para o seu contentamento; portanto são valiosos para você. E também o calor dos raios de Sol no inverno, a beleza de um pássaro que voa e a sombra de uma árvore no verão.

Neste nível do ser, o valor é instrumental. Se você for incapaz de ir além desta dimensão do valor, estará ainda fundamentalmente cego e surdo para a beleza da vida.

A sua esposa tem um valor intrínseco: a importância dela não pode ser medida pela quantidade de contentamento que ela faz você experimentar.

O mesmo se aplica aos filhos e à nação.

É pouco inteligente ter respeito pelas outras pessoas apenas na medida em que elas concordam com você. A função dos outros seres na sua existência não é fazer as suas vontades todas. Através deles, a Vida ensina a você várias maneiras de melhorar a si próprio.

Quando vemos o valor intrínseco de uma floresta, de uma nação, da amizade ou da capacidade de ser humilde, reconhecemos as dimensões elevadas e nobres do valor instrumental.

As duas coisas são inseparáveis.

É um privilégio ser útil ao crescimento interior dos outros. Nossos deveres são tanto materiais como espirituais. Há uma bênção em ter profundo respeito pelos nossos concidadãos, e pelas florestas, pelos habitantes das florestas e por todos os seres.

Neste processo, nos tornamos irmãos conscientes Daqueles que estão muito mais adiantados que a nossa humanidade e no entanto mantêm um contato sutil com os seres humanos, para garantir que eles trilham o caminho da ética universal. (Carlos Cardoso Aveline)'

'A DIFERENÇA ENTRE DESEJO E VONTADE

O desejo corresponde ao mundo infantil, assim como a vontade corresponde ao mundo adulto. A mesma distinção ocorre no mundo espiritual.

A alma infantil deseja ser salva, e então cai vítima das castas sacerdotais e dos "salvadores" que se acotovelam por todo lugar, disputando entre si o "mercado" de ingênuos. Mas a alma madura toma providências para que ocorra a sua autolibertação, buscando o autoconhecimento e praticando o plantio de bom carma a cada instante da vida.

A alma infantil busca alguém que se responsabilize por ela e por seu crescimento. Mas a alma madura assume sua responsabilidade diante de tudo o que lhe ocorre.

A alma madura existe como potencial no interior da alma infantil e pode despertar a qualquer momento. Na verdade, H. P. Blavatsky ensinou conforme uma Pedagogia – uma forma de contato com o conhecimento – que tem como meta estimular de modo direto o despertar da maturidade e da vontade nobre na alma do estudante.'

Reproduzido da edição de maio de 2008 de "O Teosofista", p. 6

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Maio-2008.pdf

[07.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

"Um Segredo do Trabalho Teosófico" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-segredo-do-trabalho-teosofico/>

[07.06.19, 6ª]

Arnalene Passos

'Há uma lei inevitável segundo a qual, em teosofia, quando um peregrino erra, é como se todos os seus colegas errassem, em parte. E cada vez que alguém desenvolve uma ação correta, é como se todos fizessem o mesmo, até certo ponto.

Os peregrinos fazem parte do mesmo campo magnético. A competição ilude os ignorantes: a verdadeira inteligência é de natureza altruísta e espiritual.

Devido a este fato concreto, um dos lemas da Loja Independente de Teosofistas é precisamente, "Um por todos, e todos por um". A lei da vida é a lei da ajuda mútua.'

'O PODER DA VONTADE ESPIRITUAL

"O Poder da Vontade Espiritual" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/21/o-poder-da-vontade-espiritual/>

[08.06.19, Sábado]

Emanuel Machado

Nos primeiros anos da nossa vida, desperdiçamos grande quantidade de energia, mas aos poucos vamos selecionando as metas que realmente interessam. Sabemos que não podemos fazer tudo ao mesmo tempo. Aceitamos que nosso tempo e nossa energia são limitados, e aprendemos a usá-los com sabedoria.

Quando desenvolvemos o poder da vontade, começamos a reorganizar cada aspecto da nossa vida em função da nossa estratégia central. Que tipo de alimentação é saudável, melhora minha saúde e aumenta as possibilidades de uma vida longa e produtiva? Mas não basta saber o que comer. É preciso comer moderadamente.

Há também um certo tipo de emoções que aumenta a força interna, e outras que levam à dispersão das energias. Pela observação, podemos ir identificando e afastando aos poucos da nossa vida as situações em que nossa paz interna é destruída. As emoções são inseparáveis do pensamento e, quando estas duas correntes energéticas são unificadas por uma vontade maior, a paz, a coerência e o êxito vêm para ficar em nossas vidas.'

'UM ELOGIO AOS IDIOTAS

Na vida acelerada do mundo de hoje, todos desejam ser espertos, vivos e astuciosos.

Ninguém quer ficar para trás – quando você está indo, os outros já estão voltando. Ninguém mais diz frases com segundas intenções: dizem coisas com terceiras, quartas e quintas intenções. Frases que, com sorte, um leigo no assunto precisa de várias horas para decifrar e talvez dois ou três dias para imaginar uma resposta à altura.

Em compensação, alguém que diz diretamente aquilo que pensa acaba provocando escândalo e mal-estar. É imediatamente catalogado como perigoso e tratado como idiota. A sinceridade parece contrariar as normas da convivência e da boa educação modernas. Assim, as pessoas bem educadas são amáveis, mas nem sempre se deve acreditar no que dizem.

A idiotice é um tema vasto, com muitos aspectos diferentes, e está inscrita com destaque na cultura das diferentes nações.

“Um Elogio aos Idiotas” – Carlos
Cardoso Aveline

[08.06.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-elogio-aos-idiotas/>

Carlos Cardoso Aveline

Aquilo que desprezamos é com frequência espelho de algo presente em nós próprios. Cada povo costuma projetar a ideia de idiotice sobre a população de algum outro país, e talvez sobre os habitantes de uma das suas próprias cidades ou regiões. O mesmo ocorre no plano individual. Quando examinamos a questão da inteligência e da idiotice, surgem algumas perguntas indiscretas. O que é inteligência? O que é burrice? Quantos tipos há de idiotas?

Podemos dizer que inteligência é a capacidade de perceber o real. Como há realidades muito diferentes no mundo, não existe um tipo único de inteligência. Cada situação da vida requer um tipo específico de percepção, e por isso as inteligências são múltiplas. A idiotice e a burrice podem ser definidas como a incapacidade de perceber o real, e são tão variadas quanto as inteligências. Há, portanto, muitos tipos de idiotas. Alguns deles, inclusive, são espertalhões. Sim, há muitos idiotas que passam por inteligentes, e também grande número de pessoas inteligentes que passam por idiotas.

Além disso, quem é inteligente em uma área da vida pode ser burro em outras. Você é esperto em política e burro na hora de jogar futebol. Sua namorada pode ser menos intelectual que você, na hora de discutir filosofia, mas há aspectos da vida em que ela coloca você no chinelo. Há coisas que seus filhos fazem bem melhor que você, como, talvez, compreender as sutilezas de um videogame ou computador. Felizmente, ter sabedoria não é saber tudo. Ter sabedoria é saber o mais importante – e administrar bem os seus talentos.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'UMA EXPLOSÃO SÚBITA

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2008, pp. 8-9

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2008.pdf

[08.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Falando do estudante da filosofia universal, Paul Brunton escreveu:

"[No] momento do primeiro encontro com o Eu Superior, a busca abre-se para ele em realidade. Ele tem que perceber a oportunidade e dar o primeiro passo por um ato de intuição e uma aventura de fé. Haverá muitos outros passos sucessivos, se ele continuar a busca e, mais provavelmente, muitos passos em falso, mas tudo começa com este reconhecimento e esta reação iniciais. (...) Quando a verdade explode de repente como uma detonação de dinamite sob as tradições, crenças ou hábitos que o mantinham prisioneiro na inverdade, a luz pode ofuscá-lo e confundi-lo, ou pode libertá-lo de tudo isso de uma maneira e com uma velocidade que comumente não existem".'

"Uma Batalha Diária" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/uma-batalha-diaria/>

[08.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

'A luta por agir de modo correto é simultaneamente física, emocional e mental. Deve-se estabelecer melhores hábitos. É necessário reduzir ou eliminar padrões errados de vibração. Ao preparar a si próprio através de intenções nobres, pensamentos adequados e ações justas, o indivíduo purifica seu instrumento – o eu inferior – e se liberta gradualmente de ilusões e sofrimentos desnecessários. Assim ele alcança uma paz que é interna, e não externa. O sofrimento humano será seu até o final, mas ele aprenderá a ser maior que a dor.'

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[09.06.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘O mesmo será dito da Doutrina Secreta Arcaica, quando forem dadas provas da sua inegável existência, e da existência dos seus registros e documentos. Mas será necessário que passem séculos, antes que muito mais material possa ser divulgado. Ao afirmar que as chaves para os mistérios do zodíaco foram quase perdidas para o mundo, esta escritora destacou, em “Ísis Sem Véu”, cerca de dez anos atrás: “A chave mencionada deve ser girada sete vezes antes que todo o sistema se revele. Nós daremos a ela apenas uma volta, e assim permitiremos ao profano um vislumbre do mistério. Feliz é aquele que compreende o todo!” [1]

O mesmo pode ser dito do sistema Esotérico inteiro. Uma volta na chave, e não mais do que isso, foi dada com “Ísis”. Um grande número de explicações adicionais é dado nos presentes volumes. Naquela época essa escritora tinha um conhecimento limitado da língua em que a obra foi escrita, e ainda era proibida a divulgação de muitas coisas de que hoje se fala livremente. No século vinte, algum discípulo melhor informado, e muito mais adequado, pode ser mandado pelos Mestres de Sabedoria para dar provas finais e irrefutáveis de que existe uma ciência chamada Gupta-Vidya; e de que - assim como as nascentes antigamente desconhecidas do rio Nilo - a fonte de todas as religiões e filosofias hoje conhecidas no mundo ficou esquecida e perdida para a humanidade, mas agora é, finalmente, reencontrada.

Uma obra como esta não deve ser iniciada com um simples Prefácio. Será melhor iniciá-la com um volume [2]; e um volume que apresente fatos, não apenas especulações, porque a DOCTRINA SECRETA não é um tratado ou uma série de teorias vagas, mas contém tudo o que pode ser transmitido ao mundo neste século.

NOTAS:

[1] Página 461, volume II, da edição original em inglês de “Isis Unveiled”. Na edição brasileira da Ed. Pensamento de “Ísis Sem Véu”, a mesma passagem é traduzida com outras palavras à p. 97 do volume IV. (Nota do Tradutor)

[2] De fato, somando as páginas do Prefácio, da Introdução e do Proêmio de “A Doutrina Secreta”, o leitor tem material equivalente ao de um volume, pequeno, mas substancial. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 32 e 33.’

'TROCANDO A RAIVA PELO AMOR

A raiva, explica Goleman, provoca circuitos energéticos e bioquímicos destrutivos no corpo e nas emoções. A teosofia ensina que a raiva destrói a substância da alma mortal na sua relação com a alma imortal. O amor altruísta, em compensação, cura as feridas e funciona como uma fábrica de bem-estar interior. A ciência das emoções, aliada da nossa dimensão espiritual, abre caminho para a felicidade e constitui uma chave para a serenidade e a saúde física.

A saúde é a capacidade de estar em unidade dinâmica com a vida. O otimismo cura. A transmutação de ansiedade em paz, de depressão em ânimo, de tristeza em alegria e de solidão em solidariedade é um processo alquímico revolucionário, capaz de esvaziar consultórios médicos.

Um programa de saúde pública voltado para a nova era da civilização global poderia ter como meta, em primeiro lugar, um maior autoconhecimento dos cidadãos. Isto faria com que as pessoas tomassem suas vidas mais diretamente em suas próprias mãos em áreas como a qualidade dos seus pensamentos e sentimentos, quantidade e qualidade de exercícios físicos, dieta alimentar, ou relaxamento físico e emocional.

“A Saúde das Emoções” – Carlos
Cardoso Aveline

[09.06.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-saude-das-emocoes/>

Carlos Cardoso Aveline

Em segundo lugar, um programa de saúde para a nova era poderá ter como objetivo o estímulo à criação de relações humanas baseadas na boa vontade recíproca, desmascarando os mecanismos de manipulação psicológica, de mentira e de chantagem emocional, entre outros. Assim se eliminará a necessidade de doenças físicas como um modo pelo qual o Carma leva as pessoas a pararem e avaliarem melhor suas vidas. Será importante o estímulo à inofensividade e à solidariedade com todos os seres. Plantar o bem é o caminho para colher o bem.

Em terceiro lugar, a medicina da nova era poderá combinar em grande escala os avanços tecnológicos da medicina convencional com o que há de melhor nas medicinas tradicionais. Um país em que seja adotado um programa de saúde deste tipo não produzirá só bens materiais. Produzirá também “o tesouro que está nos céus”. Plantará felicidade, colherá paz, e seus cidadãos expressarão, ao viver, uma síntese prática e harmônica entre terra e céu, estabilidade e transcendência, o humano e o divino, o finito e o infinito.

Esta estratégia de saúde não é só coletiva. Ela é também individual, e a possibilidade de colocá-la em prática está constantemente diante de nós: é sempre agora. A verdadeira saúde vem de dentro de cada ser consciente, e elimina, ou reduz, as causas do sofrimento.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“Sabedoria, Aparência e Realidade” – Robert Crosbie</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/carta-a-um-teosofista/</p>	<p>[09.06.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘CONFIANÇA NA LEI</p> <p>...Tudo o que devemos fazer é fazer o melhor possível com cada momento, e vivê-lo à medida que ele vem. “Se o candidato tem firme confiança na Lei, ele não terá que esperar demasiado.” Deste modo, qualquer coisa que aconteça estará bem para ele. Devemos adotar o ponto de vista de que seja o que for que seja correto, o que for correto ocorrerá, e, ao mesmo tempo que usamos e aproveitamos cada oportunidade, devemos sentir que, se aquilo que parecia bom não ocorreu como esperávamos, é melhor que seja assim, do ponto de vista do principal objetivo pelo qual trabalhamos. Nesse caso nós preservamos nossas melhores energias, e nem nos orgulhamos nem desanimamos por seja o que for que aconteça.</p> <p>(Robert Crosbie)’</p>
<p>“Aspectos Sagrados da Serendipidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/aspectos-sagrados-da-serendipidade/</p>	<p>[09.06.19, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A chave mestra para a Serendipidade está, portanto, no fato de que devemos primeiro Plantar em condições probatórias aquilo que desejamos Colher mais adiante. Se o plantio for consistente e multidimensional, a Lei do Universo fará o resto. Uma Serendipidade duradoura surgirá inevitavelmente no momento certo, começando pouco a pouco, talvez. Os esforços do estudante de teosofia estão protegidos pela Lei do Equilíbrio.’</p>
<p>“La Clave de la Teosofía” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/</p>	<p>[10.06.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘LAS LEYES DEL KARMA Y DE LA REENCARNACIÓN</p> <p>El punto cardinal es erradicar esa fuente fértil de todo crimen e inmoralidad: la creencia de que es posible escaparse a las consecuencias de sus acciones. Una vez que se ha enseñado a las masas las leyes más grandes de todas: el Karma y la Reencarnación; ellas, además de sentir en sí mismas la verdadera dignidad de la naturaleza humana, se alejarán del mal, evitándolo como si fuera un peligro físico.</p> <p>(Helena Petrovna Blavatsky)’</p>

'SUPERANDO DESAFIOS

"O Elogio das Dificuldades" –

Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/19/o-elogio-das-dificuldades/>

[10.06.19, 2ª]

Emanuel Machado

O que se pode fazer, então, na situação lamentável em que não há desafios e a vida é excessivamente cômoda? A teosofia prática tem uma mensagem para quem sente que lhe faltam dificuldades e energia em sua caminhada:

"Experimente colocar sua vida a serviço da humanidade. Faça isso através da filosofia e da sabedoria universal – e verá o seu problema resolvido. Quando os desafios e obstáculos surgirem, agradeça por eles, porque eles são apenas mensagens e lições existenciais destinadas a treiná-lo na aprendizagem. Decifre as mensagens trazidas pelos contratempos, aprenda as lições de desapego e discernimento, e avançará no caminho. Lamente por aqueles que vivem acomodados na ignorância. Coloque à disposição deles a possibilidade do despertar".'

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@hmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Horizonte Perdido - James Hilton

Descrição: Descrição: 248 pp. - Horizonte Perdido é a história de um grupo de pessoas que, fugindo da guerra, é sequestrado para uma longínqua montanha do Tibete, Shangri-la. De acesso quase impossível para quem não conhecesse perfeitamente o caminho, as pessoas que lá chegavam não tinham a mínima possibilidade de voltar. Foram maravilhosamente recebidos, mas na realidade estavam prisioneiros. Na pequena aldeia havia um mosteiro, fundado por um francês. E, como os que lá habitavam tinham uma vida muito longa, ele ainda era o Lama superior. Livro em capa dura, em muito bom estado, páginas levemente amareladas pela ação do tempo, algumas anotações e sublinhados.

BH Livros: Divulgando Acervo

[10.06.19, 2ª]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/james-hilton-horizonte-perdido-1627774710>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) The Eternal Verities - The Theosophy Company

Descrição: 295 pp. - Wherever there is a growing center of Theosophical work, the need of soon felt for materials appropriate for teaching the young. The Eternal Verities is a book for children, prepared after many years of experience. It's a book for the children themselves, containing lessons, illustrations, and many stories which embody the ege-old ethics of the Wisdom Religion.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?ano_min=1990&q=the+eternal+verities&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

3) Orestes (clássicos Gregos) - Eurípedes

Descrição: 138 pp. - Livro em excelente estado, com seu conteúdo íntegro, sem anotações ou sublinhados. Obra da Coleção Clássicos Gregos. Orestes é uma das poucas tragédias de Eurípedes cuja datação não levanta problemas. Sua primeira representação ocorreu em 408 a. C. No Orestes, Eurípedes cria uma intriga nova, ilustrando a afirmação de Aristóteles de que o poeta deve ser, sobretudo, criador de mitos: situa-nos nos momentos posteriores ao matricídio, retardando-os, a nossos olhos, quase uma semana.

Link direto do livro na Estante Virtual:

[https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Orestes+\(cl%C3%A1ssicos+Gregos\)&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f](https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Orestes+(cl%C3%A1ssicos+Gregos)&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f)

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

BH Livros: Divulgando Acervo

[10.06.19, 2ª]

(Parte II)

Arnalene Passos

4) I Fioretti de São Francisco de Assis - Tradução de Durval de Moraes

Descrição: 254 pp. - Diríamos muito se disséssemos que é um “Livro dos Milagres”. Entretanto navega mais longe. Primordialmente intitulado: “Atos de São Francisco e Seus Companheiros”, como o dos Apóstolos contém milagres e gestas. I Fioretti. Nome intraduzível, que nos chega do passado de tantos séculos, vivificado pelo prestígio do tempo e da Fé, embalsamado pelo perfume das almas dos que renunciaram ao orgulho e à carne, ao dinheiro e à ilusão, para acompanhar a santa loucura de um Mendigo. Livro em bom estado, páginas levemente amareladas pela ação do tempo, com algumas anotações e sublinhados, mas que não atrapalham a leitura.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=I+Fioretti+de+S%C3%A3o+Francisco+de+Assis&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Teacher's Manual and Guide to the Eternal Verities - The Theosophy Company

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
<i>BH Livros: Divulgando Acervo</i>	[10.06.19, 2ª]	Descrição: 224 pp. - Capa dura. For teachers, this present Manual and Guide affords even more of help and suggestion than did the prior volume, while the historical background, it is hoped, will serve to make more clear the basis and modulus and inspiration of Theosophy School. This manual was designer for the use of parents and teachers, in connection with The Eternal Verities. It will be found an extremely practical aid in alll phrases of Theosophical education.
(Parte III)	Arnalene Passos	Link direto do livro na Estante Virtual: https://www.estantevirtual.com.br/busca?q=Teacher%92s+Manual+and+Guide+to+the+Eternal+Verities&agrupar=0 Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

<i>Reuchlin em Israel</i>	[10.06.19, 2ª]	'Considerado o inspirador da Reforma liderada por Lutero e outros, o místico alemão John Reuchlin (1455-1522) foi um cabalista e um pioneiro do movimento teosófico moderno.
	Joana Pinho	O artigo "John Reuchlin, the Father of Reformation" está publicado há algumas horas no blogue teosófico de "The Times of Israel": https://blogs.timesofisrael.com/reuchlin-the-father-of-reformation/

'UMA BÊNÇÃO OCULTA

A mera existência de uma pessoa ética e de bom coração pode funcionar como uma "grave ofensa" para alguém que optou há algum tempo pelo caminho da adoração do dinheiro e outras formas de egocentrismo.

*Reproduzido de "O Teosofista",
abril 2014, p. 02*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Abril-2014.pdf

[10.06.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A visão de alguém que é altruísta e está em paz com a vida é dolorosa para o indivíduo que não busca a sabedoria. A feliz simplicidade da vida de quem possui valores éticos mostra a falsidade do caminho da ostentação e do faz-de-conta.

O materialista é um ingênuo, embora se considere "esperto". Sua vida "perde os alicerces" quando ele percebe que o egoísmo é uma ilusão. "Meu mundo caiu", pensa ele. E pode ficar frustrado ao ver alguém que é feliz sem adorar poder ou dinheiro.

No entanto, esta derrota pessoal é a melhor coisa que pode ocorrer para os que seguem a filosofia do egocentrismo materialista. A ruptura da ilusão traz consigo a bênção. A simplicidade, a ética e o desapego são a primeira lição na arte de viver. Só estes três fatores tornam possível perceber e vivenciar o que é durável.

(CCA)'

'QUANDO A CORAGEM PRODUZ A VITÓRIA

Os medos subconscientes têm grande influência sobre o estado de consciência do ser humano; exceto quando são conhecidos, e quando são observados do ponto de vista da vida eterna do eu superior.

*Reproduzido de "O Teosofista",
abril 2014, pp. 1-2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Abril-2014.pdf

[10.06.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Neste caso, embora continuem operando num plano subconsciente, eles perdem o seu poder nocivo porque podem ser chamados à consciência voluntária quando necessário, e podem ser examinados.

A ampliação radical da noção de espaço e tempo - resultado do estudo da teosofia clássica - destrói a causa oculta dos receios desnecessários. O indivíduo se reconhece então como fundamentalmente imortal e infinito, e só secundariamente mortal e limitado.

(CCA)'

“A Pesquisa Independente em Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

[10.06.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/pesquisa-independente-teosofia/>

Arnalene Passos

‘Os associados da loja independente consideram que Helena P. Blavatsky estabeleceu linhas diretrizes de longo prazo para o esforço teosófico. Ela ensinou que os teosofistas não são donos da verdade: eles devem obter os meios para procurar ativamente a sabedoria.’

“Longfellow e o Ensino Esotérico” – Carlos Cardoso Aveline

[11.06.19, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/26/longfellow-e-o-ensino-esoterico/>

Emanuel Machado

‘A ILUMINAÇÃO DEVE VIR DE DENTRO

A busca da sabedoria é uma peregrinação individual que não pode ser transferida para alguma organização terrestre, seja ela chamada de “escola esotérica” ou não. Não existe um livro de receitas convencional para aqueles que querem alcançar a sabedoria, e um Mahatma dos Himalaias escreveu:

“Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os ‘Irmãos’ teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática. (...) A verdade é que, até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro.” [1]

Quanto à luta inevitável entre o peregrino sincero e o erro consciente, Longfellow traduziu estas linhas de Friedrich von Logau:

Verdade

Quando à noite os sapos estão coaxando,

Acenda o fogo de uma só tocha,

E veja! Todos eles ficam em silêncio!

Do mesmo modo a Verdade silencia o mentiroso. [2]

A sinceridade é um talismã eficaz e uma fonte de luz para todos. Na medida em que o peregrino tenta o melhor e aprende com os erros, ele é um vencedor, e a morte não existe para ele. Formas externas são deixadas de lado de tempos em tempos, enquanto a verdadeira vida continua a fluir para o alto e para adiante.

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, volume I, Carta 20, p. 134.

[2] “The Works of Henry Wadsworth Longfellow”, The Wordsworth Poetry Library, p. 141.’

‘O PAPEL DA AUTODISCIPLINA

O estudante de filosofia esotérica deve agradecer todos os dias à vida, se enfrenta dificuldades e obstáculos, porque estes são sinais seguros de que ele está sendo capaz de deixar de lado o caminho da falsidade. Em compensação, quando sua vida estiver demasiado cômoda, ele deve lamentar o fato.

“O Papel da Autodisciplina” –
Carlos Cardoso Aveline

[11.06.19, 3ª]

Nenhum praticante da filosofia teosófica pode saber de que substância é feito se não enfrentar momentos que considera “difíceis”.

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-papel-da-autodisciplina/>

Carlos Cardoso Aveline

A preguiça, a indulgência e o despreparo surgem como problemas que podem e devem ser corrigidos quando a rotina cômoda é rompida e surge um teste desafiador.

A autodisciplina é o abandono voluntário do que é supérfluo, e produz o fortalecimento da vontade própria. Ela antecipa e suaviza as dificuldades externas. Acostumado com uma vida menos cômoda, o estudante passa a ver como algo fácil de superar aquilo que, para outros, pode ser uma grande dificuldade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘O PAPEL DO MESTRE

O discípulo e o aspirante ao discipulado devem assumir a responsabilidade pelos seus próprios erros. Devem tratar de eliminar as suas conseqüências, no que for possível, e sobretudo as suas causas, para que os erros não se repitam no futuro. O aprendiz não deve tentar transferir a responsabilidade para algum Mestre, pedindo “perdão” e assim lavando as mãos em relação à responsabilidade pelo que fez. Ao invés disso, o aspirante deve agir corretamente para que sua própria consciência interna o aprove; ou para eliminar as razões de alguma desaprovação que sinta em sua consciência mais profunda. O papel do Mestre não é fazer favores pessoais ou distribuir absolvições. Cabe ao Mestre dar elementos para que o aprendiz trabalhe com autonomia e eficiência, produzindo sua autolibertação através do autoconhecimento, da autorresponsabilidade e do caminho do altruísmo.

“Um Engano no Livro ‘Ocultismo Prático’” – Carlos Cardoso Aveline

[11.06.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-engano-no-livro-ocultismo-pratico/>

Carlos Cardoso Aveline

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Galileu Afirma Que o Sol Gira em Torno da Terra” – Carlos Cardoso Aveline

[11.06.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/galileu-afirma-que-o-sol-gira-em-torno-da-terra/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Galileu Afirma Que o Sol Gira em Torno da Terra”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“Se” – Rudyard Kipling
(Parte I)

[12.06.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘SE

Se consegues manter a calma
quando à tua volta todos a perdem
e te culpam por isso
Se consegues ter confiança em ti
quando todos duvidam de ti
e aceitas as suas dúvidas
Se consegues esperar sem te cansares por esperar
ou caluniado não respondes com calúnias
ou odiado não dás espaço ao ódio
sem porém te fazeres demasiado bom
ou falares cheio de conhecimentos
Se consegues sonhar
sem fazeres dos sonhos teus mestres
Se consegues pensar
sem fazeres dos pensamentos teus objectivos
Se consegues encontrar-te com o Triunfo e a Derrota
e tratar esses dois impostores do mesmo modo
Se consegues suportar
a escuta das verdades que dizes
distorcidas pelos que te querem ver
cair em armadilhas
ou encarar tudo aquilo pelo qual lutaste na vida
ficar destruído
e reconstruir tudo de novo
com instrumentos gastos pelo tempo
Se consegues num único passo
arriscar tudo o que conquistaste
num lançamento de cara ou coroa,
perder e recomeçar de novo
sem nunca suspirares palavras da tua perda.
Se consegues contrair o teu coração,
nervos e força
para te servirem na tua vez
já depois de não existirem,
e agüentares
quando já nada tens em ti
a não ser a vontade que te diz:
“Aguenta-te!”

(Continua na próxima linha)

“Se” – Rudyard Kipling

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/12/05/se/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/se/)

[12.06.19, 4ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Se consegues falar para multidões
e permanecer com as tuas virtudes
ou andar entre reis e pobres
e agir naturalmente
Se nem inimigos
ou amigos queridos
te conseguirem ofender
Se todas as pessoas contam contigo
mas nenhuma demasiado
Se consegues preencher cada minuto
dando valor
a todos os segundos que passam
Tua é a Terra
e tudo o que nela existe
e mais ainda,
tu és um Homem, meu filho!

(Rudyard Kipling)

000

O poema “Se” foi publicado pela primeira vez em 1910. Ele é reproduzido do volume “Manifesto para a Elevação da Alma”, Vários Autores, Coleção “Textos Extraordinários”, No. 44, Padrões Culturais Editora, Lisboa, 2010, pp. 17-19. Alguns erros de concordância verbal foram corrigidos da versão impressa em língua portuguesa.

000

Joseph Rudyard Kipling nasceu em Mumbai, na Índia, a 30 de dezembro de 1865.’

'OTIMISMO E FELICIDADE

A questão do otimismo em teosofia é fundamental, porque o significado da palavra “otimismo” é confiança no futuro, e o movimento teosófico existe, precisamente, para preparar um futuro melhor.

Toda verdadeira filosofia oferece a seus estudantes um caminho para a felicidade através do conhecimento do universo e do autoconhecimento. A teosofia não é uma exceção, e a sua visão de mundo é prática. O otimismo teosófico surge quando se compreende que a felicidade interior é um resultado natural do ato de viver corretamente.

“O Otimismo e a Filosofia Esotérica” – Carlos Cardoso Aveline

[12.06.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/>

Carlos Cardoso Aveline

Aquele que alcança um real conhecimento da lei da vida tem motivos sólidos para confiar no futuro, porque aprende a plantar o que deseja colher. Um antigo ditado recomenda:

“Plante uma ação, e colherá um hábito;

Plante um hábito, e colherá um caráter;

Plante um caráter, e colherá um destino.” [1]

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] De um artigo intitulado “The Genesis of Evil in Human Life”, assinado por “I” e publicado na revista “Lucifer”, de Londres, edição de janeiro de 1889, pp. 373-378. A palavra “Lúcifer” significa “portador da luz”. É um nome da antiguidade para o planeta Vênus, a “estrela do amanhecer”. Desde a idade média, no entanto, o termo foi distorcido por teólogos desinformados e usado para justificar a tortura e o assassinato de pessoas – em nome de Jesus Cristo – por parte da igreja católica. Felizmente, desde o século 20 a igreja católica já não se atreve mais a matar e torturar pessoas.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
junho de 2014, p. 07

https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Junho-2014.pdf

[12.06.19, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

'UMA CHAVE PARA O PROGRESSO

Em todo esforço coletivo, a vitória depende de um forte Sentimento geral de boa vontade mútua. O sentido de um “eu” separado é um obstáculo, porque não há separações. Há diferenças, porém todos interagem. O erro de cada um é o erro de todos. O progresso de cada indivíduo é a vitória do grupo inteiro. O autoesquecimento é a chave.’

<p>“A Queda dos Muros da Ilusão” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-queda-dos-muros-da-ilusao/</p>	<p>[12.06.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Este é o momento correto – embora doloroso – para reexaminar a “descrição de realidade” a que nos apegamos. Se não renunciamos às ilusões, as próprias ilusões renunciam a nós, no tempo certo. A teosofia ensina a pensar com independência, embora de modo solidário.</p> <p>E não há necessidade de viver nas ruínas de algo que deixou de existir.</p> <p>Sempre podemos construir representações da verdade que sejam melhores, mais saudáveis e mais abertas ao processo inevitável de autorrenovação. Essa possibilidade existe nas nossas relações pessoais, na nossa visão do Caminho da Sabedoria e em todos os outros aspectos da vida.’</p>
<p>“O Papel da Autodisciplina” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-papel-da-autodisciplina</p>	<p>[13.06.19, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O PAPEL DA AUTODISCIPLINA</p> <p>A autodisciplina é o abandono voluntário do que é supérfluo, e produz o fortalecimento da vontade própria. Ela antecipa e suaviza as dificuldades externas. Acostumado com uma vida menos cômoda, o estudante passa a ver como algo fácil de superar aquilo que, para outros, pode ser uma grande dificuldade.</p> <p>O autodisciplinado se contenta com pouco, mas o preguiçoso é insaciável. Quando alguém não limita a si mesmo, será limitado pela vida. Se as dificuldades da vida nos parecem demasiado duras, talvez estejamos sendo demasiado moles com nós mesmos. A autodisciplina é fonte de humildade e paz. Graças a ela, o ser humano sensato pode abraçar a simplicidade voluntária.’</p>
<p>“Thoughts Along the Road – 30” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-30/</p>	<p>[13.06.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘CULTIVAR LA CALMA</p> <p>* La prisa provoca pérdidas de tiempo. Las tradiciones orientales están bien familiarizadas con este principio, y cultivan intensamente la calma.</p> <p>* Solo alguien que es libre de la adicción a las altas velocidades puede realmente tener discernimiento acerca de qué es correcto hacer y qué no lo es. Vivir en una sociedad materialista basada en la prisa y la ansiedad significa vivir rodeado de personas que pierden el tiempo y dedican sus vidas a la superficialidad. Poco a poco, lentamente, uno ve la verdad duradera.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

'NOSSA VERDADEIRA IDENTIDADE: VIVENDO A PAZ DO QUE É SAGRADO

A filosofia esotérica é a ciência do autoconhecimento, definido como o conhecimento da vida universal.

E quem somos nós, afinal?

A nossa interação com as circunstâncias e com outras pessoas é num momento agradável, e em seguida desagradável, para em seguida tornar-se outra vez satisfatória.

Em uma oscilação permanente, a interação com o mundo cria milhares de imagens de “quem nós somos”. Estes “retratos” passageiros são superficiais, e com frequência contradizem uns aos outros. Eles têm uma relação precária com aquilo que nós realmente somos.

O desafio diante de nós é claro. Trata-se de transcender as oscilações enganadoras e perceber a bondade e a sinceridade universal e estável que existe dentro de nós, de modo que possamos ver, a partir disso, a bondade essencial em todas as formas de Vida ao nosso redor.

A recíproca é verdadeira.

O desafio é também entrar em sintonia com a beleza da verdade na vida “externa” e nos outros seres, de modo que a parte mais nobre da nossa consciência possa despertar. Assim passamos a viver uma bondade e uma sabedoria que não têm fronteiras no espaço, nem no tempo.

No entanto, perceber que o sagrado em nós tem a mesma substância que o sagrado fora de nós é um processo altamente probatório. Na fase atual da evolução humana, toda percepção correta do que é divino deve passar inevitavelmente por testes numerosos e inesperados.'

Reproduzido de “O Teosofista”,
setembro de 2014, p. 14

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[13.06.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Reproduzido de “O Teosofista”,
maio de 2012, p. 4

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Maio-2012.pdf

[13.06.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'OS TEMPOS “FÁCEIS” E OS TEMPOS “DIFÍCEIS”

“Os tempos ‘fáceis’ e felizes são períodos de descanso: os tempos ‘difíceis’ são os períodos de treinamento - oportunidades para ganhar conhecimento e força. Se você puder olhar desta maneira para os dois, não será desorientado por nenhum deles.”

(Robert Crosbie)'

“O Foco Central da Atenção” –
Yogue Ramacharaka

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-foco-central-da-atencao/>

[13.06.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘A atenção foi definida como focalização da consciência ou, se preferirmos outra forma de expressão, como “detenção da consciência”. No primeiro caso, podemos compará-la à ação da lente, por meio da qual os raios solares são concentrados em um objeto. Disso resulta que o calor se acumula num pequeno ponto dado, e este calor pode aumentar a sua intensidade por muitos graus, até que venha a acender um pedaço de lenha, ou fazer a água ferver e evaporar-se. Se os raios não tivessem sido focalizados, os mesmos raios e o mesmo calor ter-se-iam estendido por uma grande superfície, e o efeito e o poder seriam diminuídos. E assim se dá com a mente. Se se lhe permite estender-se por todo o campo de um objeto, poderá exercer somente pouco poder, e os resultados serão fracos. Se, porém, a mente usa a lente da atenção e foca primeiro uma parte do assunto, depois outra, e assim por diante, dominará todo assunto em detalhes e obterá um resultado que parece quase maravilhoso para quem não conhece o segredo.’

“O Mistério dos Nidanas” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2014/01/o-misterio-dos-nidanas.html>

[14.06.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘O ponto central em nossa vida é o livre arbítrio, a vontade individual. Colocar o foco da consciência na tolice ou na sabedoria é uma decisão livre, e cabe olhar bem o modo como usamos a liberdade. Existe uma conexão de causa e efeito ligando o sofrimento que não buscamos aos objetos de desejo atrás dos quais decidimos correr. No momento de fazer um autoexame, há quatro perguntas úteis. As duas primeiras são sobre insatisfação:

* O que é que me frustra ou perturba neste exato momento?

* E quais são os desejos que estão ocultos sob este sentimento?

As duas perguntas finais investigam o bem-estar:

* O que é que me dá um sentimento de paz interior agora mesmo, sejam quais forem as circunstâncias externas?

* E quais são os desejos que estão na base deste sentimento?

A auto-observação cura e regenera. Um calmo exame da vida ilumina a consciência e nos transmite lições a partir das quais são colocados em movimento os nidanas da libertação interior.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 14”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/08/ideias-ao-longo-do-caminho-14/>

[14.06.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘CULTIVANDO A PAZ

No início você tem que procurar pelo sossego. Quando a paz passa a fazer parte da sua vida interna, ela vai com você onde quer que você vá, e se mantém ao seu lado enquanto você trava a batalha diária pela ação correta. Mas sempre será preciso preservar um nível de sossego e simplicidade no mundo material, para expandir o contentamento da alma.’

As Cidades Sagradas

[14.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Recebemos uma pergunta sobre "quais são as cidades sagradas".

A curiosidade infantil sobre este ou aquele aspecto do folclore pseudoesotérico precisa ser deixada de lado para que haja aprendizagem real.

Sagrado é aquilo em que uma pessoa sincera coloca o seu coração com intenção pura. Para isso, as superstições devem ser abandonadas.

Cidade divina é aquela em que moramos, se a tornarmos divina pela nossa devoção à sabedoria universal.

Cada casa pode e deve ser transformada em um templo.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
abril de 2009, p. 05*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Abril-2009.pdf

[14.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘COMO APRENDER COM EFICIÊNCIA

Segundo um velho ditado popular, “é errando que se aprende”. Mas isso não significa que basta errar para aprender. Embora os erros e a aprendizagem sejam inseparáveis, eles não estão sempre em proporção direta. No início da jornada, erra-se muito e aprende-se pouco. À medida que avançamos, nós começamos a aprender mais a partir de menos erros, e bastam erros menos sérios para tirarmos melhores lições. Mais tarde começamos a aprender com os erros dos outros.

Tanto individual como coletivamente, tudo é aprendizagem. Porém, o que liberta o processo da aprendizagem consciente é deixar de lado a fantasia da infalibilidade, tirar lições práticas dos fracassos, e valorizar os acertos.

Mas como vamos saber o que é certo e errado?

A resposta a esta pergunta crucial depende da meta e do método escolhidos. Para avaliar corretamente o que é erro e o que é acerto, é indispensável uma meta de vida consciente, clara e elevada. Aquele que tem objetivos centrados na cegueira instintiva do eu inferior considerará uma perda de tempo estudar filosofia. O correto no entender desta pessoa será “correr atrás do dinheiro para comprar aquele carro importado e mostrar aos vizinhos e colegas que somos pessoas de êxito”.

Portanto, em primeiro lugar, é preciso ter um objetivo de vida claro, definido e nobre, de modo que o grau de felicidade interior e realização pessoal não se meça pelo número de carros na garagem, de cartões de crédito, de notebooks e contas bancárias que se possui. Ao contrário: todos estes ícones do comercialismo sem alma correm o risco de ser obstáculos para a vida simples que anda junto com a felicidade. Em segundo lugar, é recomendável observar calmamente os erros desde o ponto de vista do ideal buscado, até localizar as alternativas que os erros trazem consigo mesmos. Porque todo problema contém em si a chave da sua solução.’

“Quando Esperar Ajuda Espiritual”

– P. G. N.

[14.06.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/esperar-ajuda-espiritual/>

Arnalene Passos

‘Uma regra é válida para todos os seres humanos: tenha a vida mais pura e altruísta possível, cultive de igual modo sua mente e seu coração, afaste sua mente – tanto quanto possível – dos prazeres mundanos, dos desejos mundanos, dos objetos mundanos, e coloque seu coração a serviço do bem de todos os seres, de modo tão completo quanto suas forças permitem.’

“O Movimento e o Repouso” –

Gilmar Gonzaga

[15.06.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-movimento-e-o-reposo/>

Alex Beltran

‘Um possível exercício experimental para o processo de autoconhecimento, de autodesenvolvimento e de autolibertação consiste em olhar para o mundo material e perceber as formas manifestadas como impermanentes, ao mesmo tempo em que funcionam como revestimentos do permanente ou essencial, sendo necessárias às experiências evolutivas nos diversos planos de manifestação.

Essa percepção pode auxiliar o peregrino no seu trabalho de “autocalibragem”, que contribui para o equilíbrio interno, minimizando a oscilação da mente perante a maré dos acontecimentos, enquanto o indivíduo continua imerso nela. A frase “estar no mundo sem ser do mundo” descreve a conquista.

(Gilmar Gonzaga)’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[15.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Seria pior que inútil publicar nestas páginas os trechos dos ensinamentos esotéricos que agora foram liberados do confinamento, a menos que ficasse estabelecida antes a confirmação – ou pelo menos a probabilidade – da existência autêntica de tais ensinamentos. A respeito das afirmações que agora serão feitas, deve ficar claro que elas são confirmadas por várias autoridades, pelos filósofos da antiguidade, pelos clássicos e até mesmo por certos Pais da Igreja, alguns dos quais conheciam estas doutrinas porque as haviam estudado, e haviam visto e lido obras sobre elas. Alguns deles haviam sido inclusive iniciados pessoalmente nos Mistérios antigos, durante os quais as doutrinas arcanas eram, simbolicamente, representadas. Teremos de dar nomes históricos, confiáveis. Citaremos autores bem conhecidos, antigos e modernos, de capacitação reconhecida, de bom discernimento e com legitimidade. E também iremos indicar o nome de alguns sábios das artes secretas e da ciência secreta, e ainda os mistérios desta última, tal como eles são divulgados, ou melhor, parcialmente apresentados diante do público na sua estranha forma arcaica.

“Como será feito isso? Qual é a melhor maneira de alcançar tal objetivo?” Estas foram as perguntas sempre recorrentes. Para tornar o nosso plano mais claro, vamos usar uma imagem. Quando um viajante, vindo de um país que já foi bem explorado, chega subitamente à fronteira de uma terra incógnita que está separada e fora do seu campo de visão, devido a uma formidável barreira de rochas que torna a passagem impossível, ele ainda pode recusar-se a aceitar o fim dos seus planos de explorador. O avanço está fora de cogitação. O viajante não conseguirá visitar pessoalmente a região misteriosa, mas está ao seu alcance descobrir um meio de examiná-la do ponto mais próximo possível. Com base no conhecimento das paisagens que viu antes, ele sabe que obterá uma ideia geral bastante correta do que está além da barreira se subir até o pico mais elevado das alturas que estão à sua frente. Uma vez lá, poderá olhar à vontade para a paisagem além da barreira, comparando o que percebe vagamente com o que já deixou para trás. Graças a seus próprios esforços, ele agora está além da linha do nevoeiro e dos rochedos íngremes rodeados de nuvens.

Um tal ponto de observação preliminar não pode ser oferecido nestes dois volumes a aqueles que gostariam de obter uma compreensão mais correta dos mistérios dos períodos pré-arcaicos dados nos textos. Mas, se o leitor tiver paciência, poderá olhar para o estado atual das crenças e religiões na Europa, comparando-o com o que a História conhece das eras anteriores e posteriores ao começo da era Cristã. Então ele será capaz de ver isso tudo no Volume III desta obra.

O Volume III apresentará uma breve recapitulação dos principais adeptos conhecidos pela história [1], e será descrita nele a decadência dos mistérios, depois da qual começou a desaparecimento, e finalmente a eliminação na memória humana, da real natureza da iniciação e da Ciência Sagrada. A partir daquele momento os seus ensinamentos se tornaram Ocultos, e a Magia passou a usar com demasiada frequência o nome – respeitável, mas frequentemente enganoso – de Filosofia Hermética. Assim como o verdadeiro Ocultismo predominou entre os Místicos durante os séculos anteriores à nossa era, a Magia, ou mais precisamente a Feitiçaria, com suas Artes Ocultas, seguiu-se ao começo do cristianismo.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Por maiores e mais intensos que tenham sido os esforços dos fanáticos para apagar durante aqueles primeiros séculos todos os vestígios do trabalho intelectual e mental dos pagãos, eles fracassaram. Mas o mesmo espírito do demônio escuro do fanatismo e da intolerância perverteu sistematicamente, desde então, cada página iluminada das épocas pré-cristãs. Mesmo nos seus registros imprecisos, a História tem reunido o suficiente daquilo que sobreviveu para lançar uma luz imparcial sobre o conjunto. Que o leitor, então, permaneça um pouco junto à redatora, no ponto de observação que foi selecionado. A ele é solicitado que dê toda atenção àquele milênio que separa o período pré-cristão do período pós-cristão, em torno do ano UM da Natividade. Este acontecimento – seja ou não historicamente correto – tem servido apesar de tudo como um primeiro sinal da construção dos muitos baluartes de defesa contra qualquer possível retorno, ou mesmo contra qualquer compreensão, das odiadas religiões do Passado. Elas são odiadas e temidas porque lançam uma luz clara sobre a nova, e intencionalmente velada, interpretação daquilo que agora é conhecido como “Nova Revelação”.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[15.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

NOTA:

[1] No primeiro parágrafo do Prefácio à presente obra, H. P. B. escreveu: “Já foi preparada uma grande quantidade de material sobre a história do ocultismo através das vidas dos grandes Adeptos (.....). Caso os volumes atuais encontrem uma recepção favorável, não serão medidos esforços para que o plano da obra seja realizado integralmente. O terceiro volume está inteiramente pronto; o quarto, quase pronto.” O terceiro e o quarto volume jamais foram publicados por H. P. B. É possível, portanto, que a recepção dada pelos teosofistas aos dois primeiros volumes não tenha sido suficientemente boa. De fato, pouco depois da morte de H. P. B. em 1891, o movimento teosófico ficou desorientado, afastou-se dos ensinamentos originais e fragmentou-se. O reerguimento do esforço teosófico autêntico, começado no século 20, deverá acelerar-se no século 21. Felizmente, uma parte do material a que alude H. P. B. está publicada no volume XIV dos “Collected Writings” (Escritos Reunidos) de H. P. Blavatsky, editados por Boris de Zirkoff. O volume XIV apareceu em 1985. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 33, 34 e 35.’

'VIVER COM SABEDORIA

"A Arte de Passear" – Carlos
Cardoso Aveline

[15.06.19, Sábado]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/01/885/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/885/)

Emanuel Machado

A arte de viver com sabedoria inclui a necessidade de manter o corpo físico saudável e acostumado ao movimento. Isso nos estimula a tomar duas providências. A primeira é incorporar um pouco de trabalho físico à nossa rotina diária. A segunda é adotar o hábito de meditar caminhando. Passear e contemplar a unidade da vida são duas atividades que podem ser feitas ao mesmo tempo. Quando caminhamos pela natureza com o espírito livre de preocupações, nosso sistema nervoso relaxa, o sangue circula com mais força e vitalidade, o cérebro e o coração têm sua vida renovada. Em todo o organismo, a vitalidade flui melhor. Enquanto isso, podemos contemplar o processo da vida ao nosso redor e perceber mais claramente a nossa identidade profunda com os outros seres.'

'A SABEDORIA DA TARTARUGA: PRODUZIR MAIS, ESPERAR MENOS

É correto viver uma vida até certo ponto retirada.

Mas observe a presença da sinceridade, correndo silenciosamente, minoritária, desapercibida, em meio à hipocrisia socialmente organizada. Caso não consiga enxergar sinceridade, experimente emití-la você, da sua parte, e lançá-la em direção aos outros e à situação em que está. Faça isso de um modo que seja compreensível e aceitável. Se a reação do ambiente incluir aspectos desagradáveis, permaneça firme e em atividade na mesma direção. Este é o caminho difícil. Mas você verá talvez, e com o tempo, que sempre há uma porta para a sinceridade nos corações humanos, e às vezes ela pode ser aberta. Perceberá que ao emitir sinceridade, ao trazer o elemento e o fator sinceridade para as situações, você, pelo menos, fortalece a sua própria atmosfera pessoal na relação probatória com os outros e com as situações da vida. É claro que ser sincero não significa sempre agradecer os outros.

*Reproduzido da edição de outubro
de 2012 de "O Teosofista", pp. 1-2*

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/wp-
content/uploads/2016/08/O-
Teosofista-Outubro-2012.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2012.pdf)

[15.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Creio que é possível estimular a sinceridade criativamente, de modo pontual e localizado, ainda quando não vale a pena denunciar a predominância da hipocrisia. Deste modo se pode "marcar uma presença" ou "deixar um ponto de referência" em ambientes que não estão prontos para a teosofia. Esta "referência" se somará a outras.

A tartaruga leva sua casa onde quer que vá.

Nós devemos lembrar que temos conosco nossa aura, nosso clima mental e emocional, onde quer que estejamos. Nosso conteúdo mental pode e deve ser positivo, isto é, cabe fazer com que ele seja coerente com nossa vontade e se irradie incondicionalmente ao nosso redor. Este desafio nos fortalece. Há um tempo certo para fazer exigências, inclusive duramente. Mas há um tempo também em que devemos produzir soluções.

(CCA)'

Reproduzido de "O Teosofista",
junho de 2014, p. 13

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Junho-2014.pdf>

[15.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'A BÊNÇÃO DO SACRIFÍCIO

Não nos enganemos.

Aquele que espalha a sabedoria com sinceridade herda os efeitos da ignorância. Ao doar luz, ele recebe, a curto prazo, a escuridão.

Ele arranca as raízes do sofrimento, e o sofrimento vem para ele, sem atingir a sua essência.

A lenda da crucificação de Jesus, no Novo Testamento, ensina este aspecto da lei do carma. Daí a necessidade de ser impessoal e de aceitar o caráter probatório do trabalho feito pelo bem da humanidade.

A bênção é interior. O sacrifício, externo.'

"Felicidade Aqui e Agora" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/felicidade-aqui-e-agora/>

[15.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

'Os filósofos gregos e romanos estudaram profundamente a arte, e a ciência, de ser feliz. A filosofia antiga vê teoria e prática como inseparáveis. Todo o desenvolvimento do amor pela sabedoria ocorreu em torno da busca da plenitude do ser humano. Na nova era, a filosofia antiga deve ser retomada por uma razão bastante prática: ela ensina o caminho para a felicidade verdadeira.'

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) A Doutrina Mística - H. P. Blavatsky

Descrição: 223 pp. - Estes contos podem certamente inserir-se no gênero literário denominado Literatura Fantástica, que reúne em suas fileiras nomes consagrados como Poe, Hoffmann, Stevenson, Stoker, Lovecraft, representantes do horror, e Lewis Carrol, Tolkien e Michael Ende, mestres da Fantasia “colorida e leve”. Deve-se frisar, entretanto, que o escrito fantástico nem sempre é pura ficção, isto é, a base do escritor fantástico por vezes não é apenas o vôo ou mergulho vertiginosos de sua imaginação fecundíssima nas dimensões ditas “fantáticas, quiméricas, fabulosas ou sobrenaturais”: pode bem ser, na alternância fato e ficção, o fruto maduro da semente de uma realidade... insólita, perturbadora e mesmo aterradora... mas sempre realidade. Livro em ótimo estado.

BH Livros: Indicações de Leituras

[16.06.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=A+Doutrina+Mística&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) The Tell-tale Picture Gallery - Helena P. Blavatsky and William Q. Judge

Descrição: 247 pp. - Occult stories. Every story in this collection provides the reader with a valuable lesson in theosophy. The book includes an Appendix on Oriental Psychology (p. 234) and a Glossary starting at page 239. Nearly a hundred years ago, the attention, particularly of the Western world, was partially aroused to consider the possibility of hidden psychic forces latent in man. As we approach the midway point of the Twentieth Century, it is natural that we should expect a growing public interest in the experiment in psychology, hypnotism, mediumship, occult and spiritistic phenomena, etc. Unfortunately our modern civilization has paid scant attention to the hard-earned lessons of past civilizations. Livro em perfeito estado, páginas amareladas pelo tempo.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/helena-p-blavatsky-and-william-q-judge-the-tell-tale-picture-gallery-143808043>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) Viveka-Chudamani - Sankara

Descrição: 205 pp. Tradução e Comentários de Murillo Nunes de Azevedo. Nesta importante obra do pensamento filosófico da Índia, há muitos anos esperada em nosso país, Sankara apresenta-nos uma lúcida e clara essência da Vedanta Advaita. Vedanta é a meta dos Vedas, e Advaita significa não dual. O ponto central da Vedanta Advaita é a identidade fundamental entre Atma e Brahman. Atma é o Todo presente no “coração” do homem. E a libertação da ignorância fundamental (avidya) se dá quando essa compreensão é uma experiência real. O homem de discernimento conhece a forma essencial de Atma, a qual é a verdade suprema. O Viveka-Chudamani é uma excelente introdução para a visão filosófica de Sankara e para o estudo da Vedanta - um dos pontos focais da filosofia da Índia, juntamente com o Budismo Mahayana.

BH Livros: Indicações de Leituras

[16.06.19, Domingo]

Link direto do livro na Estante Virtual:

(Parte II)

Arnalene Passos

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/sankara/viveka-chudamani-a-joia-suprema-da-sabedoria/2365215130?q=Viveka+chudamani+a+Joia+Suprema+da+Sabedoria&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) Because - For the Children Who Ask Why - Theosophy Company (Índia)

Descrição: 149 pp. - This third edition of “Because” for the children who ask why is again put forth in response to the steady and insistent demand for it ever since the first edition, in 1916, appeared as a pioneer in books dealing specifically with pure Theosophy for children. The second and much larger edition has proved even more attractive than the first, and that text is now unchanged. Whereas the book was originally intended to be a guide to parents in imparting Theosophical ideas to children, it has been found to appeal directly to the children themselves: they read and love the book, and so it is published particularly for them.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=for+the+children+who+ask+why&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Hugonianas Poesias de Victor Hugo - Múcio Teixeira (tradutor)

BH Livros: Indicações de Leituras

[16.06.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 342 pp. - Livro em muito bom estado, sem anotações ou sublinhados. Ao saber da morte de Victor Hugo, decidi Múcio Teixeira homenageá-lo com uma antologia de poesias traduzidas, das quais 55 já haviam sido publicadas e 51 foram especialmente preparadas. A antologia saiu dois meses após o falecimento do poeta. Entre os autores, alguns hoje desconhecidos, figuram mulheres e sobressaem os nomes de Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Vicente de Carvalho, Artur Azevedo e Raimundo Correia. No epílogo, Múcio dedica ao poeta um poema em dois cantos.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/mucio-teixeira-tradutor-hugonianas-poesias-de-victor-hugo-traduzidas-por-poetas-brasileiros-1651744936>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

<p>Reproduzido de "O Teosofista", maio de 2014, p. 4</p>	<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Maio-2014.pdf</p>	<p>[16.06.19, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'OLHANDO PARA O CORAÇÃO HUMANO</p> <p>A verdadeira sabedoria passa frequentemente despercebida. Ela parece invisível, porque o verdadeiro saber tem mais afinidade com o silêncio do que com o barulho.</p> <p>J.-J. Rousseau escreveu:</p> <p>"Como seria bom para aqueles que vivem entre nós, se a nossa aparência externa fosse sempre um espelho dos nossos corações, se boas maneiras fossem também virtude, se os preceitos que nós recitamos fossem as normas da nossa conduta, se a verdadeira filosofia fosse inseparável do título de filósofo! [1] Mas estas boas qualidades raramente andam juntas, e a virtude dificilmente tem tanta pompa, ou tanta pose." [2]</p> <p>O autoconhecimento abre espaço para o autoesquecimento. Este último faz surgir uma simplicidade essencial diante da vida.</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Ou da palavra "teosofista".</p> <p>[2] Trecho do extraordinário ensaio de Rousseau intitulado "Discourse on the Sciences and Arts" ("Discurso Sobre as Ciências e Artes"), de 1750, publicado em inglês no livro "Jean-Jacques Rousseau", Susan Dunn, editor; Yale University Press, 2002, p. 49.'</p>
<p>Reproduzido de "O Teosofista", maio de 2014, p. 6</p>	<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Maio-2014.pdf</p>	<p>[16.06.19, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'O PENSAMENTO, A FALA E A AÇÃO</p> <p>Observe a relação das suas ações e emoções com os seus pensamentos e suas palavras.</p> <p>Reforce a ligação do seu pensamento com suas ações e emoções.</p> <p>Somos todos imperfeitos, mas buscar o melhor está sempre ao nosso alcance.'</p>
<p>Resumos do SerAtento</p>	<p>https://resumosseratento.com/resumos/</p>	<p>[16.06.19, Domingo] Gilmar Gonzaga</p>	<p>'Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Maio/2019'</p>

'LA DOCTRINA DE LA REENCARNACIÓN

"El Hombre: Fragmentos de una
Historia Olvidada" – Mohini
Chatterji y Laura Holloway

[17.06.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/el-hombre-fragmentos-una-historia-olvidada/>

Alex Beltran

La doctrina de la reencarnación es la piedra angular de la filosofía esotérica, lo mismo que de todas las religiones arcaicas. Se funda en el hecho natural de que los efectos deben ser proporcionales a las causas. La energía acumulada durante un período finito de tiempo, jamás puede producir efectos que se prolonguen por un tiempo infinito. La energía del pensamiento representada por las inclinaciones físicas no satisfechas de un ego, siendo indestructible por su misma naturaleza, exige existencia física para consumirse; de ahí la necesidad de las reencarnaciones. Si un ego humano está completamente libre de tendencias a inclinaciones físicas, no tiene la necesidad de nuevos nacimientos y muertes en el plano físico. En el místico lenguaje del Oriente, se dice que este ego ha roto la rueda de nacimientos y renacimientos (Saṃsāra), y ha alcanzado Nirvāṇa; cuando la humanidad colectivamente se haya perfeccionado, y se hayan realizado todas las posibilidades físicas, nuestra propia Tierra, habiendo completado su carrera, pasará a Nirvāṇa.

(Mohini Chatterji y Laura Holloway)'

“Nossa Semana e o Sistema Solar”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2015/11/nossa-semana-e-o-sistema-solar.html>

[17.06.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘O sistema solar é uma Roda da Vida que reúne muitos ritmos diferentes. O tempo constitui uma expressão do carma, e cada planeta tem os seus próprios ciclos. Em uma escala menor, todas as espécies vivas em nossa comunidade terrestre possuem as suas próprias maneiras de viver a Duração.

O carma individual de um ser humano também é inseparável do modo como ele se relaciona com o tempo. Pouco a pouco o peregrino passa a compreender que o Cosmos inteiro está presente de certo modo nas circunstâncias que o rodeiam, assim como a Eternidade pode ser encontrada no ciclo de sete dias.

Em nosso calendário semanal, o domingo é dedicado ao centro do círculo mágico de órbitas planetárias. O primeiro dia da semana não é dedicado à preguiça. Nem à indulgência. Desde o ponto de vista esotérico, ele constitui o momento do Sol, da luz, da força, assim no plano físico como no plano espiritual.”

(...)

“O segundo dia é dedicado à Lua e se relaciona com o plano emocional.

Esotericamente, o nosso satélite orienta Linga-Sharira, o “corpo sutil” do ser humano. Este é o terceiro dos sete princípios da consciência, e inclui o DNA, as tendências hereditárias e a herança cármica de vidas passadas no que tange ao corpo físico. Regente do signo de Câncer, a Lua coloca na agenda o aspecto vulnerável do ser, a autoentrega, a devoção, o sofrimento, mas também a necessidade de vencer a preguiça.

O metal correspondente é a prata, e a cor, violeta. Segunda-feira é um dia adequado para evitar a indulgência, cuidar da saúde e apostar nas emoções saudáveis. Cabe fortalecer as bases da energia vital e do bem-estar.’

“Fortalecendo a Vontade Individual” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/12/fortalecendo-a-vontade-individual/>

[17.06.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘PERSEVERANÇA NO CAMINHO ESPIRITUAL

Um estudo regular de filosofia, e uma meditação diária em um canto da casa que seja reservado para isso, são práticas que fortalecem a vontade através da autodisciplina. Mas é preciso lembrar que o progresso espiritual nunca é algo assegurado. Mesmo que alguém já tenha vários anos de prática, cada dia será sempre, de certo modo, o primeiro dia de esforço. A experiência acumulada não é garantia de coisa alguma. A vigilância é sempre igualmente necessária. Ninguém está acima de testes.

Quanto mais se avança, mais duras, mais sagradas – e mais decisivas – são algumas provações. O pior engano que alguém pode fazer consigo mesmo é convencer-se de que “já conhece” o caminho espiritual. Esta ilusão impede a pessoa de querer aprender, e ser aprendiz é uma condição indispensável para que haja progresso.’

<p>“A Dieta Que Respeita a Vida” – Joana Maria Pinho</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-dieta-que-respeita-a-vida/</p>	<p>[17.06.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Muitos seguem o regime alimentar vegetariano como forma de fortalecer a vitalidade. Alguns terapeutas das medicinas alternativas, como a naturopatia, defendem a ideia de que o consumo de carne implica assimilar as emoções do animal. Para eles a agressividade do ser humano aumenta com o consumo de produtos animais. Ao comer um bife, o indivíduo ingere não só proteínas mas um conjunto de hormônios e outras substâncias que escapam ao olhar. A adrenalina que o animal produz enquanto sofre estresse e morte violenta é um exemplo. Quando ingerimos alimentos, ingerimos emoções. Vendo como a maior parte dos alimentos é produzida hoje em dia podemos constatar que as emoções que “ingerimos” nem sempre são as mais saudáveis.’</p>
<p>Reproduzido de “O Teosofista”, março de 2018, p. 2</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-marco-2018/</p>	<p>[17.06.19, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A CHAVE DA VITÓRIA</p> <p>“A batalha da vida nem sempre é vencida pelo mais forte ou mais ágil. Cedo ou tarde, vence aquele que pensa que pode vencer”.’</p>
<p>Reproduzido da edição de abril de 2011 de “O Teosofista”, p. 11</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Abril-2011.pdf</p>	<p>[17.06.19, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O SÁBIO E O APRENDIZ</p> <p>O caminho da felicidade inclui uma pesquisa direta no Livro da Vida. Todos são aprendizes. A diferença entre o sábio e o iniciante não é que um deles tem conhecimento e o outro não. Todo iniciante já possui conhecimento, e grande parte do seu saber terá de ser abandonado e esquecido, para que possa aprender coisas mais valiosas.</p> <p>Por isso, a diferença não está em saber mais ou menos, ou em saber e não saber. A diferença está em saber aquilo que é bom, aquilo que elimina as causas da dor, e aquilo que revela a verdade. Sobretudo, a diferença está em Saber Aprender.</p> <p>O indivíduo sábio não sabe tudo necessariamente, mas ele aprende tudo mais rapidamente, talvez. E qual é o propósito dessa ação sua? A meta é aprender para ajudar outros em seus caminhos para longe da dor desnecessária. Ele quer ver no mundo externo a paz que ele tem em seu coração. Em última instância, o indivíduo sábio é também um iniciante.’</p>
<p>“A Arte de Navegar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-navegar/</p>	<p>[17.06.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O primeiro passo, se quisermos viver de modo consistente, é examinar, perante nossa própria consciência, qual é de fato a nossa meta. Será “tocar a vida para a frente”? Ou será buscar efetivamente um objetivo? E neste caso qual é ele? A nossa meta será o auto-aperfeiçoamento através de uma visão de vida que transcende o eu inferior e os temas de curto prazo?’</p>

“A Iniciação de Cada Dia” – William
Q. Judge

[18.06.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-iniciacao-de-cada-dia/>

Alex Beltran

‘Alguns supõem que a iniciação é sempre e em todos os casos uma ocasião estabelecida e solene, para a qual o candidato é previamente preparado e da qual é avisado com antecedência. Embora algumas iniciações sejam rodeadas destes aspectos solenes, a iniciação diária – na qual todo aspirante deverá ter sucesso se quiser alcançar a chance de tentar a mais elevada – se oferece ao estudante quase que a todo momento. Essa iniciação ocorre nas relações com os nossos semelhantes, e nos efeitos que todas as circunstâncias da vida têm sobre nós. E se nós fracassamos nestas situações, nunca chegamos ao ponto em que as grandes iniciações são oferecidas.

Se não podemos suportar a derrota momentânea, ou se somos pegos desprevenidos por uma palavra casual que desafia o nosso amor-próprio, ou se somos levados pelo desejo de julgar os outros, ou se permanecemos na ignorância dos nossos erros mais evidentes, não reunimos aquele conhecimento e aquela força que são inevitavelmente exigidos de quem quer que seja que pretenda comandar a natureza.

(William Q. Judge)'

“O Progresso Espiritual” – Helena
P. Blavatsky

[18.06.19, 3ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2011/07/o-progresso-espiritual.html>

Gilmar Gonzaga

‘A principal causa do sofrimento está na nossa busca perpétua do permanente no impermanente, e nós não só buscamos, mas agimos como se já tivéssemos encontrado o imutável em um mundo cuja única característica certa e que podemos proclamar é a constante mudança; e sempre, no momento em que nós pensamos que conseguimos estabelecer a nossa base sobre algo permanente, a situação muda diante de nós, e o resultado é o sofrimento.

Assim, a ideia de crescimento implica também a ideia de ruptura. O ser interno deve continuamente irromper através da sua casca ou revestimento limitador, e tal irrupção também deve ser acompanhada de sofrimento, não físico, mas mental e intelectual.’

*Obras Companheiras de
Caminhada*

(Parte I)

[18.06.19, 3ª]

Arnalene Passos

“Uma pergunta nos chega de forma constante: “Por qual livro devo começar o estudo da teosofia?” Não há resposta pronta para esta questão. William Judge inicia seu livro “O Oceano da Teosofia” com os seguintes dizeres:

“A Teosofia é um oceano de conhecimento que se estende de um extremo a outro da evolução dos seres sensíveis. Insondável nas suas partes mais profundas, ele exige das mentes mais poderosas o máximo de seu alcance, embora seja suficientemente raso em suas margens para ser entendido por uma criança.”

Em qualquer estágio que estejamos, a literatura teosófica nos acolhe e nos põe a refletir. Cada livro ou artigo aborda um aspecto da vida constante do estudante com o conhecimento. Nos aproximamos da teosofia quando uma busca interior clama por seguirmos adiante. Se a vivência da teosofia acontece de acordo com a busca interna de cada um, um depoimento pessoal auxilia e demonstra que, como base referencial, algumas obras são companheiras de caminhada.

Assim foi comigo. Silenciosamente estudei no SerAtento por algum tempo, seguindo os links dos textos indicados e explorando as seções temáticas nos websites associados. Este é um estudo muito bom a ser feito. Cada estudante tem um tema ou um autor com o qual mais se identifica e eu identificava com vários. Uma pequena biblioteca iniciou uma década atrás em minha casa e, é dela que relaciono alguns livros que foram fundamentais e continuam sendo imprescindíveis.

“A Chave da Teosofia”, Helena P. Blavatsky, Editora Planeta, 1973, 282 pp.

Obra em que Blavatsky faz uma passagem geral por pontos essenciais para nossa compreensão em teosofia. É um livro em forma de diálogo e uma excelente opção para nos iniciarmos nos escritos da autora.

“O Oceano da Teosofia”, William Q. Judge, Edição em PDF online nos websites associados.

Cofundador, amigo e aluno de Blavatsky, William Judge foi responsável por manter o ensinamento original na América do Norte e vale muito o estudo nesta obra.

“O Poder da Sabedoria”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 3ª edição, 2001, 189 pp.

O estudo da teosofia deve ser validado pelo estudante através de sua vivência diária. Carlos faz esta ponte neste livro. Sua leitura e estudo em grupos traz comprovadamente uma visão prática da teosofia no dia a dia.

“A Voz do Silêncio”, Helena Blavatsky, Edição em PDF nos websites associados.

Este é um livro mais compreendido pelo coração do que pela mente. Blavatsky faz uma descrição da senda com preceitos que alimentam o ideal do aperfeiçoamento humano. Inspirador. A mais bela obra que já li.

(Continua na próxima linha)

*Obras Companheiras de
Caminhada*

(Parte II)

[18.06.19, 3ª]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

“O Budismo Esotérico”, A. P. Sinnett. Editora Pensamento, 2001, 5ª edição, 164 pp.

Uma abordagem sobre temas fundamentais na teosofia. Um estudo. Este livro é discutido na introdução da obra “A Doutrina Secreta”. Obra difícil de obter, atualmente fora de catálogo, mas valiosa.

“Ísis Sem Véu” – Volumes I – II – III – IV, Helena P. Blavatsky, Editora Pensamento.

Nestes 4 volumes a autora nos conduz a inúmeros autores, por diferentes épocas revelando que um mesmo ensinamento foi abordado em diferentes formatos, sendo ou não desfigurado conforme o interesse das instituições.

“Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 2002, 191 pp.

Neste livro aprendemos que a paz interior é condição básica para avançarmos em teosofia. Sem ela, o aprendizado se limita ao intelectual. A leitura comentada e debatida desta obra tem sido uma jornada transformadora para alguns estudantes.

“Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett” – Volumes I e II, Editora Teosófica, 2001.

Esta é uma obra para ler e depois reler encontrando a melhor forma de recolher os ensinamentos transmitidos. Alguns encontram terreno favorável para melhor compreensão, outros serão melhor compreendidos mais adiante. Uma leitura para se fazer a vida toda.

“Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, 1996, 295 PP.

Como a obra anterior desta lista, este é livro de leituras constantes.

“Helena Blavatsky”, Sylvia Cranston, Editora Teosófica, 1997, 678 pp.

A biografia mais completa de Helena Blavatsky. Para compreender a amplitude do trabalho de Helena Blavatsky, há que conhecer sua história e sua trajetória. Obra fundamental.

“Conversas na Biblioteca”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Edifurb, 2007, 169 pp.

Esta leitura nos conecta com pensadores que transmitiram, pelo exemplo e pela escrita, aspectos da vivência teosófica.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		“Luz no Caminho”, Redigido por M.C., Editora The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp.
<i>Obras Companheiras de Caminhada</i>	[18.06.19, 3ª]	Como “A Voz no Silêncio” e apontando para a mesma origem, esta obra fala ao coração e faz um chamado ao autoaperfeiçoamento humano.
(Parte III)	Arnalene Passos	“Confúcio, Vida e Doutrina, os Analectos”, Múcio Porfhyrio Ferreira (Org), Editora Pensamento, 7ª edição, 2002, 114 pp.
		Conhecer os ensinamentos de Confúcio nos conecta com a antiga sabedoria manifestada na China e hoje tão viva e atual como nunca. Confúcio dá especial atenção ao caráter e a moral.
		Paro por aqui. Cada livro mencionado representa muito mais que o livro físico na prateleira. Cada um foi fundamental e continua sendo imprescindível.’

		‘A ARTE DE QUERER ALGUMA COISA
<i>Reproduzido de “O Teosofista”, agosto de 2009, p. 7</i>		A primeira condição para se obter mais do que uma realização medíocre em qualquer campo, incluindo o da arte de viver, é querer algo.
https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Agosto-2009.pdf	[18.06.19, 3ª]	Querer uma coisa pressupõe ter tomado uma decisão e ter se empenhado em alcançar uma meta. Significa que a pessoa toda está atrelada e dedicada àquilo que ela decidiu a respeito; que toda sua energia flui na direção da meta escolhida. Onde as energias estão divididas em direções diferentes, o objetivo não é somente trabalhado com energia reduzida, mas a divisão de energias tem o efeito de enfraquecê-las, tanto numa direção como na outra, pelos constantes conflitos que são gerados.
	Carlos Cardoso Aveline	(Erich Fromm)’

<i>Reproduzido de “O Teosofista”, setembro de 2016, p. 13</i>		‘A PAZ QUE O TEOSOFISTA OBTÉM
https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Setembro-2016.pdf	[18.06.19, 3ª]	O tipo de harmonia que um teosofista ou buscador da verdade pode obter não se baseia na negação dos testes, dos erros, da provação ou do sofrimento.
	Carlos Cardoso Aveline	A paz que ele alcança surge da harmonização dinâmica de todos os aspectos da vida, agradáveis e desagradáveis. Isso ocorre à medida que ele aprende a reduzir os seus erros, a fazer o bem, e a ajudar os outros em seu despertar.’

“O Centro do Círculo de Pascal” –
Carlos Cardoso Aveline

[18.06.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/>

Arnalene Passos

‘Em qualquer espaço ou tempo, aqueles que buscam a verdade e a justiça necessitam uma visão compartilhada da meta comum.

O objetivo deve ser suficientemente universal para que a independência de cada um seja respeitada. Mas a meta também precisa ser clara e desafiadora. Embora todo objetivo valioso seja necessariamente difícil de alcançar, o progresso em sua direção deve ser verificável, para que se saiba que o esforço não é feito em vão.’

“A Vida Silenciosa da Alma” – John
Garrigues

[19.06.19, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2016/02/a-vida-silenciosa-da-alma.html>

Gilmar Gonzaga

‘Para aqueles cujo coração está colocado na fala e para quem a ação é vida, o Silêncio é vazio. Para aquele cujo coração está colocado na finalidade do mundo, na meta da jornada, o Silêncio é o local em que mora a Alma. Quem entra no silêncio volta ao seu lugar próprio. O Ser Indescritível lá situado sabe que o Tempo, o Espaço e a Causalidade são três nomes do Silêncio, aquele silêncio em que é tecido o fio tríplice dos três mundos. Nesta ausência de sons ‘a Alma cresce como a flor sagrada sobre a lagoa de águas imóveis’ [1].

(John Garrigues)

NOTA:

[1] O florescimento da alma no território da sabedoria é uma das metáforas mais usadas em “A Voz do Silêncio”. (CCA)’

‘AMIGOS NA DIFICULDADE, AMIGOS DE VERDADE

Há milhares de anos, em um dia de outono, dois amigos viajavam a pé por um caminho que atravessava um belo bosque. De repente surgiu diante deles um urso faminto, ameaçador, pronto para atacar.

Sem pensar por um só instante, um dos viajantes subiu rapidamente a um dos galhos mais elevados de uma árvore próxima. O outro, sozinho diante da fera e ameaçado pelo sentimento de pânico, lembrou de algo decisivo. Tempos atrás, tinha ouvido que um urso não se alimenta de cadáveres.

“As Fábulas de Esopo” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/29/as-fabulas-de-esopo/>

[19.06.19, 4ª]

Emanuel Machado

Atirou-se então imediatamente ao solo e fingiu-se de morto. O urso chegou até ele e colou o focinho ao corpo aparentemente sem vida. Durante alguns segundos, cheirou o rosto e as orelhas, enquanto o homem continha a respiração. Sacudindo a cabeça, aparentemente decepcionado, o urso desistiu e afastou-se. O perigo havia passado. O homem ergueu-se lentamente do chão, sentindo uma perfeita calma. Seu colega desceu da árvore, aproximou-se com ar curioso e perguntou:

“Quando você estava deitado, o que foi que o urso disse ao seu ouvido?”

“Na verdade, ele me deu um conselho”, foi a resposta. “Na linguagem dos ursos, ele me disse com jeito amável: ‘jamais debes viajar em companhia de amigos como esse aí da árvore, que te abandonam a toda velocidade quando estás em perigo’.”

A fábula acima é de Esopo. Ela ilustra o fato de que as adversidades são úteis para testar a sinceridade dos nossos amigos. As derrotas e situações de perigo podem ser muito desagradáveis, mas, pelo menos, elas nos permitem conhecer a verdadeira solidez dos nossos laços de afeto. “Amigos na dificuldade, amigos de verdade”, diz um antigo ditado inglês.’

‘PERGUNTA E COMENTÁRIO: COMO SE DEVE ESTUDAR TEOSOFIA?’

Pergunta:

Descobri a Teosofia recentemente. Ela corresponde ao que eu necessitava e tenho vontade de aprender tudo ao mesmo tempo. Pergunto qual é o método mais eficaz de estudo. Quero saber por onde devo começar. O primeiro passo é ler “A Doutrina Secreta”?

Comentário:

Nada como um dia depois do outro. Uma visão correta de longo prazo inclui valorizar o aqui e agora. Nesta caminhada gradual, dialogar com outros estudantes é importante.

O melhor método é o método flexível, mas vivencial, adotado pelo e-grupo SerAtento. Ingressar no e-grupo e acompanhar diariamente os seus estudos pode ser um dos primeiros passos. Não há nem deve haver um método rígido para o estudo da teosofia original. A pedagogia teosófica recomenda a autonomia do aprendiz. Solidariedade e ajuda mútua são importantes, mas não podem suprimir a independência nem a responsabilidade de cada um. O estudante deve começar do ponto em que está. Deve avançar pelo critério de afinidade com textos e com autores, sem “obedecer” a esta ou aquela receita pré-fabricada.

Quanto à obra “A Doutrina Secreta”, haverá um momento para chegar naturalmente a ela. É possível começar por este livro. Não há necessidade disso. Em www.FilosofiaEsoterica.com, o estudante tem alguns livros clássicos inteiros - entre eles “O Dhammapada” e “A Voz do Silêncio”. Tem também centenas de textos à sua disposição, além de numerosas sugestões bibliográficas.

O mais importante é perceber que a aprendizagem de teosofia não se dá através da memorização de textos. O estudante deve descobrir a sabedoria por mérito próprio, em um processo de sintonia. Embora a ação fraterna seja fundamental, o despertar só pode ocorrer de dentro para fora.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
novembro de 2011, pp. 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Novembro-2011.pdf>

[19.06.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2011, p. 10

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Janeiro-2011.pdf>

[19.06.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'BREVE NOTA SOBRE A FELICIDADE

A ambição pessoal é uma projeção psicológica da expectativa de felicidade em direção a alguma coisa do mundo externo. No entanto, a felicidade, a paz e a plenitude só podem ser encontradas dentro de nós mesmos. Objetos exteriores podem criar satisfação passageira, mas não provocam felicidade real.

Quando encontramos a felicidade e a paz em nosso interior, então vemos que a felicidade também ocorre nos aspectos "externos" da nossa vida. E isso acontece porque mudamos nosso ponto de vista. Neste caso, a felicidade externa é basicamente um reflexo da felicidade interior. Nestas condições a felicidade é durável devido ao fato de que é incondicional.'

"Ideias ao Longo do Caminho – 25"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-25/>

[19.06.19, 4ª]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho - 25", de Carlos Cardoso Aveline.'

"Thoughts Along the Road – 31" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-31/>

[20.06.19, 5ª]

Alex Beltran

'UN PROPÓSITO EN LA VIDA

* La verdad no puede pertenecer a una organización o a un individuo. Sin embargo, los individuos y las organizaciones pueden, en cierto modo, pertenecer a la verdad: tienen la posibilidad de dedicarse a buscarla humildemente en un proceso a largo plazo.

* Abandonando cosas de importancia secundaria, uno puede conservar la energía suficiente para actuar con relación a asuntos decisivos. Renunciando a deseos egoístas, uno desarrolla la voluntad. El que deja de lado los asuntos pequeños es capaz de tener un propósito real en la vida.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘O LIVRO DA VIDA E O HÁBITO DA LEITURA

O hábito de ler amplia nossos horizontes; especialmente se lemos coisas que valem a pena.

Uma boa leitura nos liberta de assuntos pequenos e estreitos, ampliando a mente e mostrando o nosso eu mais profundo. Uma leitura filosófica nos prepara para ler a Vida mesma. Ela nos capacita a compreender o Livro da Vida, do qual cada dia pode ser definido como uma página, ou um parágrafo. Se percebemos que a Vida é como um livro repleto de mensagens e significados, podemos pensar que a prática da auto-observação é uma forma de leitura.

*Reproduzido de "O Teosofista",
Agosto de 2008, pg. 06/07*

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/09/18/boletim-o-
teosofista/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/18/boletim-o-teosofista/)

[20.06.19, 5ª]

Emanuel Machado

O Livro da Vida é mencionado por H. P. Blavatsky em “Ísis Sem Véu” e “A Doutrina Secreta”, e também é abordado em diversas passagens da Bíblia, inclusive em “Filipenses”, “Apocalipse” e “Salmos”. Mas o Livro da Vida não está distante de nós. Nós também o escrevemos. Somos todos autores e leitores deste registro detalhado que tem sido escrito, revisado e re-escrito desde tempos imemoriais.

Um mestre de sabedoria afirmou que cada ação nossa e cada pequeno gesto ficam registrados na luz astral, para nosso futuro crédito ou débito, nos vários níveis de realidade. Assim, estamos escrevendo a cada instante o nosso futuro de curto, médio e longo prazo. Fazemos isso através das nossas ações físicas, das nossas ações emocionais e das nossas ações mentais (nossos pensamentos). Devido à lei de causa e efeito, cujo funcionamento é inevitável, nós criamos nosso destino, embora nem sempre isso seja consciente. Mas é claro que as grandes ações e os grandes gestos, assim como com os nossos hábitos, ficam registrados com mais força.’

'A VERDADEIRA CONFIANÇA: AUTORRESPEITO E RESPONSABILIDADE

Não é possível fabricar artificialmente uma atitude honesta diante de si mesmo e da vida. Alguém pode ser coagido a dizer a verdade, ou a aceitá-la, com medo das consequências da mentira. Isso não é o mesmo que ser sincero.

A sinceridade existe quando é espontânea e até inevitável para o indivíduo. E ela é com frequência politicamente errada. Ela desgosta os outros inúmeras vezes.

A hipocrisia é doce: a sinceridade pode ser amarga e ácida. Há um preço a pagar por ela. Ser honesto com as palavras requer autoestima, autorrespeito e autorresponsabilidade. Porque é necessário resistir a pressões e chantagens sutis.

O respeito de cada um por si mesmo está na base da prática da sinceridade e na origem do sentido de responsabilidade. O indivíduo sincero tem autoestima. Por isso ele responde pelo que faz e diz e cumpre seus deveres. Para aquele que não sente respeito por si mesmo, porém, é fácil mentir e agir como se fosse irresponsável. Naturalmente todos são responsáveis pelo que fazem, arcando com as consequências das suas ações boas e más, certas e erradas.

Os chamados "irresponsáveis" são apenas aqueles que negam para si mesmos a lei da causa e efeito e fazem de conta ou fingem para si próprios que podem fugir da lei da vida.

A independência pessoal é prejudicada em uma sociedade materialista, o que provoca falta de ética. A autoconfiança é a base indispensável do sentido de responsabilidade

O que dizer das novas gerações? Um ambiente de competição, rancor e ambição obstaculiza a autoestima das crianças e dos jovens. É deste modo que a ignorância socialmente organizada coloca em ação as fontes da ilusão emocional, da mentira e do sofrimento desnecessário.

As estruturas educacionais ou religiosas que se baseiam em obediência cega tornam mais difícil a autoconfiança do indivíduo.

A teosofia nos convida a perceber nossa aparente solidão e a inevitável responsabilidade pessoal diante da vida. Ao aceitar os deveres que tem para com sua própria consciência, o ser humano descobre a verdadeira solidariedade.

A franqueza com os outros resulta da honestidade consigo mesmo. A postura ética perante o mundo vem ao lado da compreensão de que somos responsáveis pelo nosso passado e futuro. Compreendendo estes fatos, descobrimos o cumprimento do dever como fonte de uma satisfação profunda que nada pode tirar de nós. Não somos infalíveis. Nosso dever é fazer o melhor possível, sem pressa e sem pausa. E isso é o suficiente.'

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2015, pp. 7-8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Maio2015.pdf

[20.06.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Reproduzido de “O Teosofista”,
março de 2015, p. 1

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Mar%C3%A7o2015.pdf

[20.06.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘COMO A VERDADE VENCE A ILUSÃO

Há dois modos pelos quais podemos ser derrotados pela mentira. Um modo é acreditando nela. O outro é sentindo raiva.

A falsidade deve ser desmontada com firme serenidade interior. A calma é inseparável da lucidez. O guerreiro que sente raiva profunda é derrotado. A vitória decorre da ação estável e certa, e brota de uma vigilância confiantemente implacável.

A luta se dá sobretudo dentro da consciência do aprendiz. Ele próprio é o campo de batalha, conforme ensina o “Bhagavad Gita”.’

“O Processo Entre Duas Vidas” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/processo-duas-vidas/>

[20.06.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Os cidadãos do futuro se caracterizam pela intuição raciocinada e pela razão intuitiva, características inseparáveis do sentimento de fraternidade planetária. Estas funções da consciência ativam novos circuitos cerebrais e novas áreas da mente humana. E, nesse despertar, a atenção e o discernimento são fundamentais.’

“Como Cai o Reinado da Mentira”
– Um Teosofista

<https://www.carloscardosoaveline.com/cai-reinado-da-mentira/>

[21.06.19, 6ª]

Alex Belyran

‘1.º – Não é a roupa, nem o dinheiro, nem o título, mas é a ALMA, que faz o homem.

2.º – A Natureza é o maior artista, o maior sábio e o melhor médico.

3.º – Do mal causado a outros seres, nunca resulta um bem à humanidade.

4.º – Bons pensamentos, bons exemplos e absoluta veracidade são mais úteis que ataques, lutas e prisões.

5.º – A ignorância, o luxo e a mentira são os maiores inimigos do povo.

(Um Teosofista)’

“Um Elogio à Tartaruga” – Carlos
Cardoso Aveline

[21.06.19, 6ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2014/06/um-elogio-tartaruga.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/06/um-elogio-tartaruga.html)

Gilmar Gonzaga

“A ciência da administração do tempo é um dos maiores desafios de hoje. As pressões externas são tantas, e tão insistentes, que tiram de muita gente a capacidade de viver em paz.”

(...)

“Às vezes, é fazendo as coisas devagar que você alcança melhor resultado, e é fazendo menos coisas, bem feitas, que você atinge sua meta.

Quando uma pessoa, ou uma sociedade inteira, se agitam demais, é porque não estão sabendo enfrentar as questões que realmente interessam’.

'ALMA NUA

(Múcio Teixeira)

Sou o lago que a luz do céu reflete,
Sou o voo das aves pelos ares;
Sou o vento sutil, que se intromete
Na folhagem dos bosques seculares.

Sou o leão que no deserto rugue
Se os tufões as areias movimentam;
Sou a torrente fêrvida, que estruge
Quando na praia as ondas arrebetam.

E ... sou o colibri que beija as flores,
E no aroma das flores se embriaga;
Sou a falena: atraem-me os fulgores
De uma luz, que vacila, e não se apaga.

Sendo todas as coisas, sem que possa
Saber o que é que sou, e o que são elas;
Eu, na incerteza que de mim se apossa,
Confundo a luz do olhar com a das estrelas.
É de meus olhos que essa luz se exala,
Ou recolho os seus raios na retina?
E no silêncio, em que minha alma fala,
Vibra uma interna música divina.

000

O poeta brasileiro Múcio Teixeira nasceu em 13 de setembro de 1857 e viveu até agosto de 1926.

O poema "Alma Nua" foi publicado no volume "Brasas e Cinzas", de Múcio Teixeira, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, quarta edição, 1922, 477 pp., ver pp. 15-16. É reproduzido de "O Teosofista", edição de março de 2014.'

"Alma Nua" – Múcio Teixeira

<https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/10/15/alma-nua/>

[21.06.19, 6ª]

Emanuel Machado

'A SIMPLICIDADE E O CONTENTAMENTO

A simplicidade voluntária não é apenas uma ideia-chave em Economia e desenvolvimento sustentável. É uma atitude correta em todos os níveis de consciência.

Nossa existência é permeada pela paz quando há simplicidade no plano físico. Mas a paz só pode ser durável quando tem como base a simplicidade emocional e intelectual.

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2014, p. 6*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2014.pdf

[21.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Uma mente simples nos permite pensar profundamente e observar de modo correto os fatores centrais da realidade. Viver com simplicidade significa renunciar a aquilo que tem importância secundária. O desapego leva à concentração, e a concentração abre caminho para o desapego.

É a simplicidade que permite uma relação direta entre teoria e prática, intenção e gesto, palavra e ação. Os desejos e apegos emocionais provocam complicações intermináveis.

Uma renúncia agradável ocorre quando o coração do indivíduo cansa de acontecimentos pequenos e estreitos e busca aquilo que é imenso e eterno. Nesta medida, e a partir deste momento, a dedicação da sua vida a um ideal elevado se torna um caminho de contentamento e felicidade incondicionais.

'A MUDANÇA REAL DEPENDE DE FATOS

As palavras que expressam o ensinamento teosófico têm grande valor, enquanto transmitem uma força viva.

Em qualquer século ou milênio, sempre que os preceitos da sabedoria clássica são lidos desde uma perspectiva correta, eles levam o estudante a uma melhor compreensão de si mesmo e o reconciliam com a vida toda.

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2016, p. 9*

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/>

[21.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

As palavras que contêm sabedoria apontam para os princípios filosóficos universais.

O melhor modo de ensinar, e mesmo a melhor maneira de falar, ocorre através de ações. A mudança real surge de fatos.

O ideal é falar relativamente pouco e focar na prática e nas decisões.

Às vezes, as próprias palavras são uma forma de ação. O conteúdo magnético delas é uma faísca e pode acender o fogo da consciência superior na consciência de qualquer um cuja Alma seja capaz de ouvir.'

“O Sono e os Sonhos” – Robert
Crosbie

[21.06.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/sono-os-sonhos/>

Arnalene Passos

‘Há alguma coisa em nós que entra no estado chamado de sonho, no estado chamado de sono, e no estado chamado de morte. Nenhuma compreensão pode ser obtida dos estados a que passamos, e dos quais emergimos, exceto com base na ideia de que existe um Ego, um pensador, um observador, um conhecedor, um experienciador, que ingressa nos estados e emerge deles, e de que este Ego, o verdadeiro ser humano, preserva a sua integridade em todos eles.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[22.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Apesar dos esforços sobre-humanos dos primeiros padres cristãos para apagar a Doutrina Secreta da memória humana, todos eles falharam. A verdade nunca pode ser destruída; por isso fracassou a tentativa de eliminar da face da Terra qualquer vestígio daquela Sabedoria antiga, e de acorrentar e amordaçar cada testemunha que a conhecia. Basta pensar nos milhares, e talvez milhões de manuscritos que foram queimados; nos monumentos, com suas inscrições e símbolos pictóricos demasiado reveladores, que foram transformados em pó; nos bandos de eremitas e ascetas primitivos que percorreram as ruínas das cidades do Alto Egito e do Baixo Egito, no deserto e nas montanhas, procurando e destruindo todo obelisco e pilar, manuscrito ou pergaminho que tivessem o símbolo do tau ou qualquer outro signo adotado como seu pela nova fé. Assim o leitor verá claramente por que restaram tão poucas coisas dos registros do Passado. Verdadeiramente, os espíritos demoníacos do fanatismo do Cristianismo primitivo e medieval e do Islamismo preferiram permanecer desde o início na escuridão e na ignorância; e ambos fizeram

“ ----- o sol ficar vermelho de sangue, a terra ser um túmulo, o túmulo um inferno, e o próprio inferno ser feito de trevas ainda mais escuras!”

As duas religiões conquistaram os seus seguidores com a ponta da espada; ambas construíram seus templos sobre o sacrifício religioso de vítimas humanas. No portal do século I da nossa era, pairam fatalmente as palavras de mau agouro “o CARMA DE ISRAEL”. Sobre o portal do nosso próprio século, o futuro vidente poderá ver outras palavras, que assinalarão o Carma da astuciosa manipulação da HISTÓRIA, com acontecimentos sendo distorcidos conscientemente, e grandes personagens sendo caluniados pela posteridade, fatos sendo alterados até ficarem irreconhecíveis, entre os dois carros de Jaganâtha [1] - o Fanatismo e o Materialismo; um deles aceitando coisas em excesso, o outro negando tudo. Sábio é aquele que permanece no ponto de ouro, o ponto intermediário, e acredita na eterna justiça que equilibra todas as coisas. Diz Faigi Diwan, a “testemunha dos discursos maravilhosos de um livre-pensador que pertence a mil seitas”: “Na assembleia do dia da ressurreição, quando as coisas do passado forem perdoadas, os pecados dos Ka’bah serão perdoados pelo bem do pó das igrejas cristãs”. [2] A isso, o professor Max Müller responde: “Os pecados do Islamismo são tão destituídos de valor como o pó do Cristianismo. No dia da ressurreição tanto os muçulmanos como os cristãos verão a vaidade das suas doutrinas religiosas. Os homens entram em conflito por causa da religião na terra; no céu eles descobrirão que só há uma religião verdadeira - a adoração do ESPÍRITO de Deus.” [3]

Em outras palavras, “NÃO HÁ RELIGIÃO (OU LEI) MAIS ELEVADA QUE A VERDADE” - “SATYAT NASTI PARO DHARMAH” - o lema do Maharajá de Benares, adotado pela Sociedade Teosófica.

NOTAS:

[1] Carro de Jaganâtha - a expressão, do sânscrito, significa alguma força ou objeto de grande poder destrutivo. Também se refere a uma imagem de Krishna anualmente carregada em uma grande carroça, na Índia antiga, e sob cujas rodas diz a tradição que devotos se atiravam para serem esmagados. Ver “Webster’s Encyclopedic Unabridged Dictionary of the English Language”. (Nota do Tradutor)

[2] Na ocasião, só restará pó das igrejas cristãs. (Nota do Tradutor)

[3] “Lectures on the Science of Religion”, F. Max Müller, p. 257. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados).’

'A AUTOIDENTIFICAÇÃO COM O QUE HÁ DE MELHOR

O estudante de filosofia clássica está exposto continuamente às correntes de pensamento superficial e outras vibrações ilusórias.

*Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2016, p. 8*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Julho-2016.pdf>

[22.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Elas vêm até ele com convites atraentes para impulsos baseados em apego, cobiça, rejeição, e assim por diante.

Na ausência de uma vigilância adequada, o peregrino pode adotar como suas diversas ideias e emoções desastradas, vindas tanto de amigos como de inimigos, ou de círculos mais amplos de carma coletivo e atmosfera mental.

Ele deve aprender a identificar-se espontaneamente com a Generosidade Impessoal presente em seu coração: o centro de Amizade Silenciosa por Todos, situado em sua alma.

Ao mesmo tempo, ele deve rejeitar as formas subconscientes de autoidentificação com o mundo das aparências (tanto agradáveis como desagradáveis) e com qualquer coisa moralmente desprezível ou intelectualmente estreita.'

'A FORÇA VITAL DO SILÊNCIO

"O silêncio e o segredo!", diz Carlyle. "Altars de adoração universal poderiam ser erguidos para eles (se ainda estivéssemos em uma época de construção de altares). O silêncio é o elemento dentro do qual se formam as grandes coisas, para que elas finalmente possam emergir, perfeitas e majestosas, à luz da vida que irão dominar. (...)

*Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2015, p. 2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Novembro-2015.pdf>

[22.06.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Ao contrário da definição feita pelos franceses, com frequência a fala não é a arte de esconder o Pensamento, mas, sim, a arte de imobilizá-lo e de suspendê-lo, até que já não haja mais nada a esconder.

A fala também é grande, mas não é a coisa maior que existe. A inscrição suíça afirma: 'A fala é de prata, o silêncio é de ouro'; ou, como eu preferiria dizer, a Fala pertence ao Tempo, e o Silêncio faz parte da Eternidade".'

“Investigando a Quarta Dimensão”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/investigando-quarta-dimensao/>

[22.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Tudo no universo está organizado em escalas de vibrações, das quais o ser humano, com seus cinco sentidos, só é capaz de perceber uma pequena parte. São os casos do som e da luz, para citar apenas dois exemplos. Do mesmo modo como o ser humano não pode captar certas vibrações luminosas e sonoras, ele também é incapaz de perceber seres e objetos da quarta dimensão.

Os limites do plano físico, na verdade, não são muito precisos. Um cachorro ou gato podem cheirar, ver e ouvir coisas que um ser humano não percebe. Eles também podem perceber certos objetos que estão além do mundo tridimensional.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@... ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) O Desenvolvimento Psicológico da Criança - Paul H Mussen

Descrição: 153 pp. - Livro escrito com extrema clareza técnica e expositiva, é um roteiro precioso de ressonâncias pedagógicas, éticas e pragmáticas - visando a correta educação de um ser humano, desde os seus anos iniciais até a sua autonomia adulta; um roteiro de perspectivas novas para o desenvolvimento e amadurecimento do homem. Dedicada-se a uma área que tem sido, por mais de uma vez, relegada pelos especialistas: a da normalidade infantil. Esta é, sem dúvida, uma área em que repousa o grande interesse dos pais e dos educadores - pois é aí que se instala o programa de desenvolvimento mental e emocional de toda uma vida e se planta a semente da independência adulta. Livro contém grifos a lápis.

BH Livros: Divulgando Acervo

[23.06.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/paul-h-mussen-o-desenvolvimento-psicologico-da-crianca-83728678>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) El Holograma Esotérico - H.P. Blavatsky,

Descrição: 288 pp. - Es una colección de artículos imprescindibles en la biblioteca de todo esoterista. El mismo título refleja la importancia del contenido: siendo el holograma una película bidimensional con extraños dibujos sin sentido, a no ser que se conozca el código. Al iluminarlo con una luz se ve, aparentemente, una imagen tridimensional, pues encripta la información completa de un objeto tridimensional sobre una superficie bidimensional. El profundo conocimiento esotérico de Blavatsky, al estimular la intuición del lector, funge de luz que, irradiando sobre el simbolismo de estos artículos, descifra el código, haciendo inteligible su significado y elevando la cualidad del diario vivir de cada ser humano. Livro sem marcações.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/h-p-blavatsky-el-holograma-esoterico-1760673766>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) As Parábolas e Contos de Nasrudin - Alexandre Rangel (org)

Descrição: 124 pp. - Livro raro, sem marcações. Ninguém sabe ao certo quem foi Nasrudin, onde viveu e nem quando. Há quem diga que nasceu e viveu na Turquia por volta do século XIII, mas de real - e é mais do que o suficiente - temos as suas diversas parábolas e contos, que estão presentes em quase toda a literatura mundial, nos quais ele mesmo, um eremita que vagueava pelo deserto, era personagem. Esses ensinamentos compõem um imenso conjunto de histórias que integra a chamada tradição sufi, ou o sufismo, que pode ser entendida, em sentido mais amplo, como a pessoa ligada a uma ordem mística do Islã, que decidiu entrar em um processo de crescimento espiritual usando para isso o (bom) humor e a sabedoria.

BH Livros: Divulgando Acervo

[23.06.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/alexandre-rangel-as-parabolas-e-contos-de-nasrudin-1760477931>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) As Mansões Secretas da Rosa Cruz - Raymond Bernard

Descrição: 288 pp. - A par das suas actividades no seio destes movimentos, Raymond Bernard escreve algumas obras segundo ele, narrativas através das quais deseja fazer chegar ao maior número de pessoas o que os Mestres do Alto Conselho lhe haviam transmitido. Nesta obra são-nos relatados encontros que têm lugar em diversas cidades europeias - Amesterdão, Viena, Lisboa e Madrid -, mais especificamente nas Mansões Secretas que tais Mestres habitam, nos quais valiosas e sublimes mensagens são transmitidas. Tais encontros culminam com a Grande Vigília, também esta vivida em Lisboa, reflexo e testemunho humano da vivência sagrada e inefável do Absoluto. Livro com grifos sem impedir a leitura.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=As+Mansões+Secretas+da+Rosacruz&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Selections from Upanishads and the Tao Te King - The Cunningham Press

BH Livros: Divulgando Acervo

[23.06.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 142 pp. - Livro em CAPA DURA, como novo. The Upanishads share with the Bhagavad-Gita the distinction of corresponding, in Indian Scriptures, to the New Testament of the Christians. They present the intimate yet profoundly impersonal instructions of master to disciple, breathing the atmosphere of wisdom, trust, and faith that is characteristic of such relationships. In "The Secret Doctrine", Helena Blavatsky wrote: "[Lao-tse] is said to have written 930 books on Ethics and religions, and seventy on magic, one thousand in all. His great work, however, the heart of his doctrine, the 'Tao-te-King', or the sacred scriptures of the Taosse, has in it, as Stanislas Julien shows, only 'about 5,000 ords' (Tao-te-King, p. xxvii.), hardly a dozen of pages (...)."

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/the-cunningham-press-selections-from-the-upanishads-and-the-tao-te-king-1584559456>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

“A Ética Humana e os Terremotos”

– Damodar K. Mavalankar

<https://www.filosofiaesoterica.com/etica-humana-os-terremotos/>

[23.06.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Os cientistas modernos não veem qualquer conexão entre a causa dos terremotos e acontecimentos no plano mental da Terra. Mas quando eles compreenderem que não há qualquer coisa parecida com casualidade no universo, que cada acontecimento visto como aparente casualidade é o efeito de uma força no plano mental, eles poderão perceber por que os hindus supersticiosos olham para os terremotos como efeitos dos pecados acumulados que os seres humanos cometeram.[1]

NOTA:

[1] O aumento periódico da cobiça humana causa devastação ambiental e mudanças climáticas. (CCA)

“La Clave de la Teosofía” –
Damodar K. Mavalankar

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

[24.06.19, 2ª]

Alex Beltran

¿QUÉ ES LA TEOSOFÍA?

PREGUNTA. A menudo, a la Teosofía y a sus doctrinas se les define como una religión novedosa. ¿Es una religión?

TEÓSOFO. No lo es, la Teosofía es Conocimiento Divino o Ciencia Divina.

PREG. ¿Cuál es el significado verdadero del término?

TEÓS. “Sabiduría Divina” Θεοσοφία (Teosofía) o Sabiduría de los dioses; tal como Θεογονία (teogonía) es la genealogía de los dioses. La palabra Θεός significa un dios en griego, uno de los seres divinos; ciertamente no “Dios” en el sentido actual del término. Por lo tanto: no es la “Sabiduría de Dios”, según traducen algunos, sino Sabiduría Divina, como la que poseen los dioses. El término se remonta a muchos millares de años.

PREG. ¿Cuál es el origen del nombre?

TEÓS. Nos llega de los filósofos alejandrinos, llamados amantes de la verdad, Filaleteos, de: φίλ (phil) “amor” y ἀλήθεια (alétheia) “verdad”. El nombre Teosofía se remonta al tercer siglo de nuestra era, empezando con Ammonio Saccas y sus discípulos, [1] los iniciadores del sistema Ecléctico Teosófico.

(Helena Petrovna Blavatsky)

NOTA:

[1] Llamados, también, Analogistas. Según la explicación en: La Filosofía Ecléctica del Profesor Alexander Wilder, miembro de la Sociedad Teosófica, se les llamaba así debido a su práctica de interpretar todas las leyendas y las narraciones sagradas, los mitos y los misterios, por medio de la regla o del principio de analogía y correspondencia, entonces: los eventos que se relataban como acontecimientos en el mundo externo, eran considerados como las expresiones de operaciones y experiencias del alma humana. También se les denominaba Neo-Platónicos. Aunque la Teosofía o el sistema Teosófico Ecléctico se hace remontar, generalmente, al tercer siglo, si hay que creer a Diógenes Laercio, su origen es mucho más antiguo, puesto que él atribuía el sistema a un sacerdote egipcio, Pot-Amun, el cual vivió en los primeros días de la dinastía Ptolemaica. El mismo autor nos dice que el nombre es copto y significa el consagrado a Amun, el Dios de la Sabiduría. La Teosofía es el equivalente de Brahma-Vidyā, conocimiento divino.’

“Os Ciclos dos Hábitos” – Robert
Crosbie

[https://www.helenablavatsky.net/
2016/11/os-ciclos-dos-
habitos.html](https://www.helenablavatsky.net/2016/11/os-ciclos-dos-habitos.html)

[24.06.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Pergunta:

Podemos aplicar a Lei dos Ciclos ao processo de formação e ruptura de hábitos pessoais?

Resposta:

A doutrina dos ciclos se aplica a tudo. Não há uma só impressão de qualquer tipo que tenhamos que não vá retornar: inclusive cada pensamento que temos e cada ação que fazemos. Estamos o tempo todo passando por ciclos regulares. São ciclos autoestabelecidos.

O jeito de corrigir hábitos é reconhecer que os pensamentos errados irão retornar, e que mesmo os pensamentos que não são bem-vindos retornam obrigatoriamente devido à lei. Por isso, estabeleça um pensamento oposto - ou um sentimento oposto, ou comece uma ação na direção oposta. Continue fazendo isso da melhor maneira que puder, e finalmente você vai destruir o velho ciclo e estabelecer outro, novo.

(...)

Deste modo, é observando o retorno das impressões mentais que podemos corrigir os hábitos.

Hábitos de qualquer espécie são criados por repetição. Na primeira vez que fazemos algo, ainda não há um hábito; mas se repetirmos a ação, e continuarmos repetindo, ela finalmente se tornará automática. Com o conhecimento da lei dos ciclos, os hábitos ficam dentro dos limites do nosso controle inteligente.’

'A INTELIGÊNCIA CÓSMICA

Reproduzido do boletim "O Teosofista", Setembro de 2013, pg. 13

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/18/boletim-o-teosofista/>

[24.06.19, 2ª]

Emanuel Machado

Para a tradição esotérica, a inteligência não é privilégio exclusivo da humanidade, mas constitui um princípio cósmico presente de diferentes maneiras em tudo o que existe. A ciência moderna percebe que o universo inteiro é lógico, matemático e construído segundo proporções magicamente harmoniosas.

A inteligência humana é a capacidade de compreender e entrar em sintonia, dentro das limitações do nosso estágio de evolução, com esse fato divino e ilimitado.

Todos somos parte de algo maior, e podemos dizer que a mente humana, na verdade, é o instrumento pelo qual o próprio universo olha para si mesmo e pensa sua existência.

000

[O trecho acima é reproduzido da obra "Três Caminhos para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Cap. 13, p. 105.]'

'O USO CORRETO DA IMAGINAÇÃO

Reproduzido de "O Teosofista", fevereiro de 2014, p. 16

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[24.06.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A imaginação é uma ajuda poderosa em cada acontecimento das nossas vidas. A imaginação age com base na Fé, e ambas desenham esquemas com base nos quais a Vontade grava e registra, com profundidade maior ou menor, nas rochas ou obstáculos e oposição que estão espalhados no caminho da vida.

Diz Paracelso:

"A Fé deve confirmar a imaginação, porque a fé estabelece a vontade... Uma vontade determinada é o começo de todas as operações mágicas... É porque os seres humanos não imaginam perfeitamente nem acreditam no resultado, que as artes (mágicas) são incertas, quando na verdade poderiam ser perfeitamente seguras."

Este é todo o segredo.

A metade, se não dois terços dos nossos sofrimentos e doenças são o resultado da nossa imaginação e dos nossos medos. Destrua os medos e dê outro rumo à imaginação, e a natureza fará o resto.

(Helena P. Blavatsky)'

‘QUATRO IDEIAS DE UM FILÓSOFO BRASILEIRO

1) Cuidamos muitas vezes corrigir velhos erros, adotando outros novos. (p. 109)

2) Uma grande parte do trabalho da ciência consiste em refutar os seus próprios erros. (p. 32)

3) O regresso a certas crenças e práticas é muitas vezes um grande progresso, mesmo no desenvolvimento da ciência, que não poucas vezes restaura o que havia abandonado. (p. 109)

4) A crença que um juiz supremo e infalível nos observa [1] , e não deixará sem prêmio a virtude, nem o crime sem castigo, é tão salutar, tão consoladora, e tão profícua, que pretender destruí-la é dar provas de maus sentimentos. (p. 112)

Domingos de Magalhães

[24.06.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Domingos José Gonçalves de Magalhães)

NOTA:

[1] Juiz supremo: a lei do carma, o eu superior, a alma eterna de cada um, que está unida à lei universal. (CCA)

000

Os trechos acima são reproduzidos do livro “Comentários e Pensamentos”, de Domingos José Gonçalves de Magalhães, Ed. UEL, Londrina, PR, 2001, 122 páginas. Os números de páginas são indicados ao final de cada fragmento.’

“Quem Foi Robert Crosbie” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/quem-foi-robert-crosbie/>

[24.06.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Com base nesta experiência prévia, em 18 de fevereiro de 1909 foi fundada a Loja Unida de Teosofistas, que manteria no futuro um caráter “semiesotérico”. Esta perspectiva, marcada pelo enfoque de uma escola esotérica explica a prioridade dada pela LUT ao caráter impessoal do trabalho. Suas revistas publicam, tradicionalmente, artigos anônimos.

Crosbie e seus colaboradores fundaram a revista mensal “Theosophy” em 1912. Ela surgiu como um instrumento para manter em circulação e tornar conhecidos os textos e artigos de H.P.B. e Judge. A LUT fazia um contraponto em relação ao culto à personalidade dos líderes, que tomava conta da Sociedade de Adyar. A associação surgia pouco a pouco como um espaço em que as personalidades deviam ser esquecidas, para que se pensasse no ensinamento.

Robert Crosbie morreu em 25 de junho de 1919, dez anos depois de fundar a Loja Unida. Três anos mais tarde, em 1922, o indiano B. P. Wadia abandonou a Sociedade Teosófica de Adyar e aderiu à LUT. Este fato fez com que a Loja ganhasse expressão internacional significativa.’

“Amor, Sexo e
Autotranscendência” – Viktor E.
Frankl

[25.06.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/amor-sexo-autotranscendencia/>

Alex Beltran

‘Se o desejo de ser honesto for maior que o desejo de ser ‘bom’ ou ‘mau’, então o poder terrível dos nossos erros revelar-se-á. E atrás do erro surgirá o temor (o temor de ser excluído da vida) e atrás do temor, a dor (a dor de não ser amado) e atrás desta dor do isolamento, o mais íntimo, o mais recôndito, o mais secreto de todos os desejos humanos: o desejo de amar e entregar-se em amor e fazer parte da corrente viva que chamamos de fraternidade. E no momento em que o amor é descoberto por detrás do ódio, todo ódio desaparece.

(Citação extraída do texto “Amor, Sexo e Autotranscendência, de Viktor E. Frankl)

(Fritz Kunkel)’

“A Cultura da Concentração” –
Robert Crosbie

[25.06.19, 3ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2016/06/a-cultura-da-concentracao.html>

Gilmar Gonzaga

‘A partir do momento em que começamos o esforço para controlar a mente, e desejamos saber e assumir a posição do homem interno, o esforço e a atitude produzem um aumento de energia e firmeza. Fizemos com que algo começasse a acontecer no corpo astral. (...)

Muitos obstáculos aparecem (...) assim que começa o esforço. Velhos hábitos de pensamento e de sentimento nos pressionam em todos os sentidos, porque ainda não somos capazes de controlar as nossas respostas a eles, e assim nos vemos sujeitos a certos sentimentos e emoções que tendem a destruir o corpo astral que está sendo construído. O primeiro fator, e o mais forte, é a raiva. A raiva tem um efeito explosivo, e por mais que possamos ter progredido em nosso crescimento, o choque interior incontrolável que vem da raiva irá reduzir a pedaços aquele corpo astral em construção, de modo que todo o trabalho tem de ser feito outra vez. O próximo fator a combater é a vaidade –; vaidade deste ou daquele tipo, por causa de alguma meta alcançada, ou em relação a nós mesmos, nossa família, nosso país e assim por diante. A vaidade tende a crescer cada vez mais, até que finalmente já não escutamos ninguém, e somos tão superficiais que não podemos mais aprender coisa alguma. Assim, a vaidade tende a desintegrar este corpo interno, embora ela seja menos destrutiva que a raiva. A inveja é outro obstáculo. O medo também, mas o medo é o menor deles porque ele é sempre resultado da ignorância. Temos medo das coisas que não conhecemos; mas quando as conhecemos, não temos medo.’

'O CAMINHO DA VERDADEIRA FÉ

Aquele que segue o Caminho da verdadeira fé não se afasta dos seus semelhantes. Os seus semelhantes são mais importantes para ele do que jamais foram antes. Ele vê mais coisas neles. Ele enxerga mais claramente as dificuldades que eles enfrentam, e deseja ajudá-los de todas as maneiras possíveis. Assim, ele está mais vivo como homem. Ele age com mais consciência do que os outros. Ele consegue mais do que eles da natureza, porque vê o todo e vê os aspectos dos indivíduos que compõem o todo. Ele aproveita a vida tanto quanto – e ainda mais do que – o homem que vive para buscar a diversão e a felicidade, o homem cuja ambição é pessoal. Mas ele não vive para si mesmo. O único objetivo da sua vida é que os seres humanos possam conhecer estas verdades, porque ele sabe que o conhecimento significa a destruição das formas falsas de fé, e portanto a destruição de todo o sofrimento e dos horrores da existência física. Assim, a evolução continuará através de saltos e de limitações. Os homens irão libertar-se de lugares aos quais se dedicaram, e irão adiante sem limites, em um universo de possibilidades infinitas.

“Três Tipos de Fé” – Robert
Crosbie

[25.06.19, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/01/tres-tipos-de-fe/>

Emanuel Machado

Quando todas as nossas crenças falsas, nossos desejos e paixões, atrações e repulsões tiverem sido abandonadas como vestimentas velhas, e quando tenhamos reassumido aquela natureza em nós que é divina, então seremos capazes de construir uma civilização tão mais elevada do que a atual quanto seria possível imaginar. Porque não podemos fugir do Carma da raça humana atual, nem daqueles efeitos que foram produzidos por todos nós em conjunto, e que devemos enfrentar juntos.

A melhor maneira, a maneira mais elevada e a maneira mais segura de agir é avançar ao longo da linha da nossa própria natureza interior, e, ao fazer isso, dar elementos para que outros possam compreender as suas naturezas internas. Então, permanecendo Naquilo que é imortal, imutável, sem limites, Naquilo que é o nosso próprio eu e o Eu de todas as criaturas, a compreensão virá -; ela virá pouco a pouco, mas certamente virá.'

Reproduzido de "O Teosofista",
outubro de 2014, p. 10

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro2014.pdf

[25.06.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'CINCO MOMENTOS DE REFLEXÃO

- 1) No pensamento como na fala, o uso das palavras deve ser incondicionalmente respeitoso para com todos.
- 2) Nenhuma ação religiosa ou política deve ser colocada acima do amor pela justiça imparcial e pela verdade.
- 3) O equilíbrio das situações imóveis é fácil de quebrar. O equilíbrio durável é dinâmico e avança como a vida do cosmo, renovando-se sempre.
- 4) É bom ser pioneiro e agir desde uma visão correta do futuro saudável que aguarda pela humanidade. É melhor ainda desenvolver uma ação abrangente, de modo que ela se desdobre passo a passo, multidimensionalmente, criando fatos irreversíveis.
- 5) Doença dos tempos atuais, a ansiedade condena suas vítimas a viver superficialmente. A sensação de "intensidade" que a pessoa ansiosa experimenta é falsa. A paz interior produz uma intensidade vital profunda e que vai além do verniz das emoções pessoais de curto prazo. A teosofia pode ser definida como a ciência da lei universal.'

Reproduzido de "O Teosofista",
outubro de 2014, p. 5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro2014.pdf

[25.06.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'LÚCIO SÊNECA, SOBRE O PAÍS DO FILÓSOFO

"Temos de viver com esta convicção: não nascemos destinados a nenhum lugar particular, a nossa pátria é o mundo inteiro!"
(Sêneca)'

“Abandonando os Frutos da Falsa Clarividência” – Carlos Cardoso

Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-os-frutos-da-falsa-clarividencia/>

[25.06.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Mas o caminho do movimento teosófico não é fácil, apesar de seus objetivos nobres. Ele deve desafiar o conjunto da ignorância humana, e a ignorância surge como um lobo faminto em seu próprio interior. Por uma estranha coincidência, Henry Olcott morreu em fevereiro de 1907, poucos meses depois de expulsar Leadbeater.

De imediato, os clarividentes de Adyar falsificaram um episódio em que os Mestres teriam “defendido Leadbeater”. Com este pretexto, a sra. Besant anulou o afastamento do seu “consultor em assuntos ocultos”. A partir de então, e ao longo dos anos, vários outros escândalos similares ocorreram em diversos países e continentes.

A importância destes fatos quase esquecidos está na necessidade prática de que o movimento teosófico ligado a Adyar resgate, todo ele, a ética; e que se liberte durante o século atual dos frutos da falsa clarividência.’

“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky

<https://www.helenablavatsky.net/2018/01/a-chave-da-teosofia.html>

[26.06.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘P: Mas o que é Karma?’

T: Como já disse, consideramo-lo como a Lei última do universo, a fonte e a origem de todas as demais leis que existem na natureza. Karma é a Lei infalível que ajusta o efeito à causa, nos planos físico, mental e espiritual do ser. Como nenhuma causa deixa de produzir seu devido efeito – desde a maior até a menor – desde a perturbação cósmica até o movimento de nossas mãos, e, como semelhante produz semelhante, Karma é aquela lei invisível e desconhecida que ajusta sábia, inteligente e equitativamente cada efeito a sua causa, fazendo esta remontar até seu produtor. Embora incognoscível sua ação é perceptível.

(H. P. Blavatsky)’

“Os Idiomas da Teosofia” – Carlos Cardoso

Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-idiomas-da-teosofia/>

[26.06.19, 4ª]

Arnalene Passos

“Chega aos nossos websites associados o texto “Os Idiomas da Teosofia”, de Carlos Cardoso Aveline.”

Reproduzido de “O Teosofista”,
fevereiro de 2016, p. 4

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro-2016.pdf

[26.06.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘CALCULANDO O TAMANHO DA ALMA

Quem sente que é pequeno tem a capacidade de crescer.

Para aumentar a sua habilidade, um jogador de xadrez deve jogar com enxadristas mais avançados do que ele, e estudar cuidadosamente as batalhas travadas pelos grandes mestres deste esporte pensativo e estratégico.

De modo semelhante, para expandir a sua compreensão da vida, o estudante de teosofia deve observar aquilo que é imensamente maior do que ele, e interagir com o que é mais duradouro do que a sua pequena vida individual.

A alma de cada ser tende a adquirir as dimensões daquilo que ele contempla.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
fevereiro de 2016, p. 8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro-2016.pdf

[26.06.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ANTES QUE A VOZ POSSA FALAR

Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de lágrimas. Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido sua sensibilidade. Antes que a voz possa falar na presença dos Mestres, ela deve haver perdido o poder de ferir. Antes que a alma possa erguer-se na presença dos Mestres, os seus pés devem ser lavados com o sangue do coração.

(Luz no Caminho)’

“Thoughts Along the Road – 31” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-31/>

[27.06.19, 5ª]

Alex Beltran

‘PENSAR EN EL COSMOS

* Los sentimientos o pensamientos sublimes no son suficientes y uno no puede confiar demasiado en ellos. El peregrino debe crear algunos hábitos y formas de disciplina que sean muy densos, realistas y poco atractivos, a fin de llevar a cabo acciones correctas de maneras estables. Debido a esfuerzos prácticos agotadores e insípidos, las percepciones de nivel elevado serán capaces de inspirar todo el entramado de la vida e integrarse en él.

* A medida que pensamos en el cosmos, inevitablemente una paz llega a nosotros y se vuelve parte de nuestra aura por algún tiempo. La intensidad y la durabilidad del sentimiento de paz dependerá de la profundidad del pensamiento, y de su duración. De la misma manera la paz es a menudo subconsciente. El Raja Yoga dice que la mente adopta gradualmente la forma y la sustancia de aquello que contempla. Vale la pena, por tanto, seguir el consejo de la teosofía y pensar largamente en el cosmos.

(Carlos Cardoso Aveline - Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.)’

“Como Usamos o Conhecimento” –
Carlos Cardoso Aveline

[27.06.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-usamos-o-conhecimento/>

Arnalene Passos

‘Considerando que o movimento teosófico autêntico lida no século 21 com uma filosofia universal e que estimula os níveis superiores de consciência, cabe perguntar se os teosofistas em geral têm usado de modo correto o conhecimento que lhes foi confiado, e o conhecimento que obtiveram.’

“O Olhar ao Longe, a Visão Ampla”
– Carlos Cardoso Aveline

[28.06.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-olhar-ao-longo-a-visao-ampla/>

Alex Beltran

‘Não reclamar da vida, não reclamar das circunstâncias, não reclamar de si mesmo, são três regras básicas no caminho do autoconhecimento.

Não ficar eufórico com a vida, não ficar eufórico com as circunstâncias, e não ficar eufórico consigo mesmo, são outras três regras básicas.

Uma sétima regra é:

“Ter metas claras e nobres e trabalhar por elas com calma, sem esperar resultados imediatos, mas olhando o horizonte amplo.”

(Carlos Cardoso Aveline)’

“As Forças Regeneradoras” –
Joaquim Duarte Soares

[https://www.helenablavatsky.net/
2015/04/as-forcas-
regeneradoras.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/04/as-forcas-regeneradoras.html)

[28.06.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘A Teosofia original ensina que por detrás de uma aparente ação mecânica das forças físicas no planeta estão causas e forças espirituais. Há um importante impacto da soma dos pensamentos e desejos humanos sobre a fisiologia planetária.

William Judge escreveu:

“O Carma opera para produzir cataclismos na natureza por concatenação através dos planos mental e astral do ser. Um cataclismo pode ter uma causa física imediata tal como um fogo interno ou uma perturbação atmosférica, mas estes talvez tenham sido produzidos por uma perturbação criada pelo poder dinâmico do pensamento humano.” [1]

(...)

Podemos ler em “A Doutrina Secreta”:

“[É] absolutamente falso, e apenas mais uma demonstração da grande presunção da nossa época, afirmar (como fazem os homens da ciência) que todas as grandes transformações geológicas e terríveis convulsões tenham sido produzidas por forças físicas comuns e conhecidas. Porque essas forças não foram mais do que os instrumentos e os meios para o cumprimento de certos propósitos, atuando periodicamente, e de modo aparentemente mecânico, através de um impulso interno incorporado mas que transcende a sua natureza material. Há um propósito em cada ato importante da Natureza, cujos atos são cíclicos e periódicos. (...) Há uma predestinação na vida geológica do nosso planeta, assim como na história, passada e futura, das raças e das nações. Isto está diretamente relacionado com o que chamamos de Carma e os panteístas ocidentais chamam ‘Nêmesis’ e ‘Ciclos’. A lei da evolução nos está levando agora ao longo do arco ascendente de nosso ciclo, quando os efeitos se refundirão uma vez mais, e se tornarão novamente as causas (agora neutralizadas), e todas as coisas que hajam sofrido a influência dos efeitos terão recuperado sua harmonia original.” [2]

NOTAS:

[1] Do texto “Aforismos Sobre o Carma”, de William Judge, disponível em nossos websites associados.

[2] Tradução direta da edição original da obra: “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, Vol. I, 2004, pp. 640-641.’

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2014, p. 1

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2014.pdf

[28.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A VOZ DO OCEANO

Nosso verdadeiro eu é impessoal. Ele não tem nome ou sobrenome, não possui idade ou endereço. Sua voz soa como a Voz do Oceano.

Ele fala o tempo todo sem necessidade de usar palavras. Cabe a nós aprender a escutá-lo humilde e lealmente no território sagrado do silêncio.'

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2014, p. 5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2014.pdf

[28.06.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'ABANDONANDO O HÁBITO DE RECLAMAR

Cada vez que surgir a vontade de reclamar de algum aspecto da vida, decida fazer o contrário do que manda este desejo infeliz, e agradeça.

Não dê demasiada atenção aos problemas que não dependem de você.

Procure ver as inúmeras pequenas oportunidades positivas que estão ao seu redor e a seu dispor neste exato momento. Faça ações criativas para que elas se expandam e multipliquem. Assim você será mais autorresponsável.

O sentimento de gratidão pode ser um mantra para você. Agradecendo à vida agora mesmo, você se coloca em harmonia com sementes de acontecimentos pelos quais você terá ainda mais motivos para ser grato no futuro.

000

Sobre a renúncia ao hábito de lamentar-se, veja o texto "O Olhar ao Longe, a Visão Ampla", de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em nossos websites. Leia também "A Arte de Agradecer", do mesmo autor.'

‘Como já foi dito no Prefácio, “A Doutrina Secreta” não é uma versão de “Ísis Sem Véu”, embora esta tenha sido a intenção inicial. “A Doutrina Secreta” explica aquela obra, e, embora seja inteiramente independente de “Ísis Sem Véu”, é um corolário indispensável para ela. Muito do que foi escrito em ÍSIS não pôde ser compreendido pelos teosofistas naquela época. “A Doutrina Secreta” vai lançar agora uma nova luz sobre muitos problemas deixados sem resolver na primeira obra, especialmente nas suas páginas iniciais, que nunca foram compreendidas.

Como “Ísis” está voltada principalmente para as filosofias dos nossos tempos históricos e para o simbolismo das nações que não existem mais, só foi possível colocar nos seus dois volumes uma visão rápida do panorama do Ocultismo. Na presente obra, são dadas uma detalhada Cosmogonia e a evolução das quatro raças que precederam a nossa Humanidade da Quinta raça. Agora, dois grandes volumes explicam apenas aquilo que foi afirmado na primeira página de ÍSIS SEM VÉU e em algumas alusões espalhadas por vários lugares daquela obra toda. Os presentes volumes também não são uma tentativa de apresentar um catálogo abrangente das Ciências Arcaicas, antes de serem superados problemas tão importantes como a Evolução Cósmica e Planetária, e o desenvolvimento gradual das misteriosas Humanidades e raças que precederam a Humanidade “Adâmica”. Portanto, a presente tentativa de elucidar alguns mistérios da Filosofia Esotérica é na verdade bastante diferente da obra anterior. Como exemplo, o leitor pode fazer um exame do que segue.

O volume I de “Ísis” começa fazendo uma referência a “um livro antigo”, -

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[29.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

“... Tão antigo que os nossos antiquários modernos poderiam ficar um tempo indefinido avaliando as suas páginas, sem chegar a um acordo quanto à natureza do tecido sobre o qual foi escrito. Atualmente existe um único exemplar original do livro. O mais antigo dos textos hebreus sobre o conhecimento oculto - o Siphrah Dzeniouta - foi compilado dele, quando ele já era considerado uma relíquia literária. Uma das suas ilustrações representa a Essência Divina emanando de ADÃO [1] como um arco luminoso que passa a formar um círculo; e depois, tendo alcançado o ponto mais alto da sua circunferência, a glória inefável se inclina ao retorno outra vez, e volta à Terra trazendo em seu vórtice um tipo mais elevado de humanidade. Na medida em que ela se aproxima cada vez mais do nosso planeta, a Emação se torna menos iluminada, até que, ao tocar o chão, ela é tão escura como a noite.” [2]

O “Livro muito antigo” é a obra original da qual os muitos volumes de Kiu-ti foram compilados. Não só Kiu-ti e Siphrah Dzeniouta, mas até mesmo o Sepher Jezirah [3], a obra atribuída pelos cabalistas hebreus ao seu Patriarca Abraão (!) [4], o livro do Shu-King, a Bíblia primitiva da China, os sagrados volumes de Thot-Hermes no Egito, os Puranas, na Índia, e o Livro dos Números dos caldeus, assim como o próprio Pentateuco, todos eles são derivados daquele pequeno volume original. [5] A tradição diz que o livro foi escrito em Senzar, a língua sacerdotal secreta, com base nas palavras dos Seres Divinos, que as ditaram aos filhos da Luz, na Ásia Central, logo no início da (nossa) quinta raça; porque houve um tempo em que o seu idioma, (o Sen-zar) era conhecido pelos Iniciados em todas as nações. Os ancestrais dos Toltecas [6] entendiam este idioma com tanta facilidade como os habitantes da perdida Atlântida, que o herdaram por sua vez, dos sábios da terceira Raça, os Manushis, que o aprenderam diretamente dos Devas da segunda e primeira Raças. A “ilustração” mencionada em “Ísis” se refere à evolução destas Raças e da nossa Humanidade da quarta e da quinta Raças, no Manvântara ou “Ronda” de Vaivasvata. Cada Ronda é composta dos Yugas dos sete períodos da Humanidade. [7] (Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Quatro destes períodos já foram ultrapassados em nosso ciclo de vida; e a região do ponto médio do quinto período foi alcançada. A ilustração é simbólica, naturalmente; e ela abrange o processo desde o início. O velho livro, tendo descrito a Evolução Cósmica e explicado a origem de tudo na Terra - inclusive do ser humano físico -, descreve a verdadeira história das raças desde a Primeira até a Quinta (a nossa) raça, e não vai mais além. Ele se interrompe no início do Kali Yuga, há precisamente 4989 anos atrás [8], quando ocorreu a morte de Krishna, o brilhante “Deus-Sol”, o herói e reformador.

NOTAS:

[1] O nome é usado no sentido da palavra grega ἄνθρωπος . (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Neste ponto há uma complexidade adicional. Na Carta 18, à p. 121 do volume I de “Cartas dos Mahatmas” (Ed. Teosófica, Brasília, 2001), um Mestre de Sabedoria assinala um erro de revisão no trecho inicial de “Ísis” que H. P. B. está comentando. Ele afirma que na verdade Adão emana da Essência Divina, ao contrário do que diz, equivocadamente, “Ísis”. O fato confirma a ideia de que nenhum trabalho editorial é infalível. Os bons editores são aqueles que admitem os seus erros e os corrigem. A imperfeição externa estimula a pesquisa independente, e a compreensão deve ser interna. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[29.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

[3] O rabino Jehoshua Ben Chananea, que morreu em torno do ano 72 da era atual, declarou abertamente que havia feito “milagres” através do Livro de Sepher Jezireh, e desafiou todos os cétricos. Franck, fazendo uma citação do Talmude babilônico, menciona outros dois taumaturgos, os rabinos Chanina e Oshoi. (Veja “Jerusalem Talmud, Sanhedrin”, c. 7, etc.; e “Franck”, pp. 55-56.) Muitos dos Ocultistas, Alquimistas e Cabalistas medievais diziam a mesma coisa, e mesmo um Mago moderno e mais recente, Eliphas Levi, afirma isso publicamente em seus livros sobre Magia. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Na sua edição de “The Secret Doctrine”, Boris de Zirkoff dá mais dados sobre a obra de “Franck”, citada na nota anterior. Trata-se de “La Kabbale”, A. Franck, edição de 1843, I, ii, p. 78. (Nota do Tradutor)

[5] Cabe destacar um fato de grande importância potencial: nestas linhas H. P. Blavatsky está afirmando claramente que a literatura judaica tem uma origem esotérica e autêntica. (Nota do Tradutor)

[6] Toltecas; povo indígena pré-colombiano do altiplano central do México. (Nota do Tradutor)

[7] Yuga; uma das quatro Idades do mundo que formam o ciclo manvantárico. Assim, a evolução humana tem sete períodos, mas o manvântara do mundo se divide em quatro Yugas. (Nota do Tradutor)

[8] “Precisamente 4.989 anos atrás”. Podemos ver na p. 665 do volume I da edição original em inglês de “The Secret Doctrine” que o Kali Yuga começou em 17 / 18 de fevereiro de 3102 antes da era cristã. Portanto, este parágrafo de H. P. B. deve ter sido escrito no ano de 1887. (Nota do Tradutor)

(Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados).

O trecho acima encontra-se nas páginas 36, 37 e 38).’

<p>Reproduzido de "O Teosofista", julho de 2015, p. 7</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho2015.pdf</p>	<p>[29.06.19, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A CHAVE DA SERENDIPIDADE</p> <p>A serendipidade é frequentemente descrita como a capacidade de fazer descobertas felizes por aparente acaso.</p> <p>Ela implica uma afinidade com a lei da vida. Resulta de havermos plantado um carma de harmonia através de ações corretas durante o tempo necessário para que agora os bons frutos possam ser "sintonizados" e revelados.</p> <p>O processo da serendipidade tem como base um estado de unidade com o contentamento e com os aspectos mais felizes da lei do equilíbrio. Isso pode ser obtido através do abandono do desejo pessoal.</p> <p>(CCA)'</p>
<p>Reproduzido de "O Teosofista", julho de 2015, p. 1</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho2015.pdf</p>	<p>[29.06.19, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'ESCREVENDO O LIVRO DA VIDA</p> <p>A todo momento, novas páginas são inseridas no livro de registros. Pense na experiência acumulada pelo seu eu inferior como um livro transcendente, no qual cada ação está registrada para que sua alma imortal possa melhor observar o todo.</p> <p>Até que ponto o livro é valioso? Como editar o conteúdo e corrigir os erros de modo que o eu superior, ao lê-lo, encontre mais material útil?</p> <p>Seja vigilante. Não há diferença ou separação entre o ato de viver e o registro das suas ações no Livro da Vida. A todo momento, novas páginas são escritas e inseridas no livro de registros.'</p>
<p>"Felicidade Aqui e Agora" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/felicidade-aqui-e-agora/</p>	<p>[29.06.19, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'A corajosa aceitação das dificuldades é um ponto comum de pitagóricos, socráticos, estoicos e neoplatônicos. Quando você finge para si mesmo que a vida deve ser uma coisa mole e fácil, está plantando sofrimento. Mas quando você não falsifica a realidade e aceita os fatos duros da vida, está colocando em ação as causas da liberdade interior, da grandeza de alma e da sabedoria.'</p>

“A Busca do Discipulado Leigo” –
Carlos Cardoso Aveline

[29.06.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-busca-do-discipulado-leigo/>

Arnalene Passos

‘Para os teosofistas, o caminho que leva à sabedoria passa pelo estudo e pela vivência da literatura universal e das tradições filosóficas dos diferentes povos. Este estudo é feito à luz dos ensinamentos e das chaves de interpretação dadas através de Helena Blavatsky. O aprendizado interno é possível na medida em que o estudante opta por uma vida pessoal simples, despojada. Portanto, não basta o estudo intelectual. É preciso adotar uma atitude existencial diante do ensinamento. O indivíduo deve mudar passo a passo e integralmente. O processo é silencioso e gradual. O estudo da teosofia não dá a ninguém um diploma nem a sensação de ser alguém “importante”: ele dá sabedoria e autoesquecimento. A visão universal da vida que o estudante adquire renascerá com ele como um “dom”, em suas vidas futuras.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) O Sagrado e o Profano - Mircea Eliade

Descrição: 180 pp. - Nesta obra o autor estuda a situação do homem em um mundo saturado de valores religiosos. É uma introdução à história das religiões, um balanço dos nossos conhecimentos nesse campo. O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das "realidades naturais". É certo que a linguagem exprime ingenuamente o tremendum, ou a magestas ou mysterium fascinans mediante termos tomados de empréstimo ao domínio natural ou à vida espiritual profana do homem. A primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele se opõe ao profano. As páginas que o leitor vai abordar têm por objeto ilustrar e precisar essa oposição entre o sagrado e o profano. Livro em muito bom estado, com anotação na p. de abertura, miolo íntegro.

BH Livros - Divulgando Acervo

[29.06.19, Sábado]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/mircea-eliade-o-sagrado-e-o-profano-a-essencia-das-religoes-1651763146>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Les Étoiles et les Curiosités Du Ciel - C Marpon et Flammarion

Descrição: 792 pp. - Description complète du ciel visible à l'oeil nu et de tous les objets célestes faciles à observer, supplément de l'Astronomie populaire. Ouvrage illustré de 400 figures, cartes célestes, planches et chromolithographies. Portrait de Camille Flammarion en frontispice. Livro em CAPA DURA, ricamente ilustrado. Com páginas muito amareladas e pequenas manchas devido à ação do tempo, com um pequenino rasgão, que não atrapalha a leitura. Capa em estado perfeito, apesar do tempo; com algumas poucas anotações nas p. de abertura, mas que não atrapalham a leitura. OBRA RARA.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/camille-flammarion-les-etoiles-et-les-curiosites-du-ciel-1649995895>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) Os Pensadores Bruno Galileu Campanella - Victor Civita

Descrição: 291 pp. - Volume XII - Bruno (1548-1600) foi uma mente brilhante, capaz de desafiar os dogmas da igreja do seu tempo, fazer sínteses entre diferentes correntes religiosas, espirituais, espiritualistas, filosóficas e pagãs daquele tempo, e questionar estabelecimentos políticos da igreja de então. um verdadeiro mártir da igreja dos tempos de então, tendo contribuído para avanços significativos do conhecimento do seu tempo. Galileu (1564-1642) descreveu as suas ideias inovadoras, que geraram muito escândalo nos meios conservadores... e este começou a ser o princípio de um problema futuro. Segundo Campanella (1568-1639), as ciências tratam das coisas como elas são, cabendo à filosofia (e especialmente à metafísica) explicar as coisas em seu sentido mais profundo. Sem marcações, capa dura.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/victor-civita-os-pensadores-bruno-galileu-campanella-volume-xii-1762299556>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) Las Cartas Mahatma A: A.P Sinnett - A. Trevor Barker (ed.)

Descrição: 584 pp. - Las Cartas Mahatma a A.P. Sinnett de Los Mahâtmas M. & K.H. Transcritas, Compitadas, y con una Introducción por A.T. Barker. La presente edición de Las Cartas Mahâtma es una nueva traducción al castellano, realizada a partir de la segunda edición inglesa de Trevor Barker publicada en 1926, tomando en cuenta las correcciones efectuadas en la tercera edición de 1962. Las cartas originales se encuentran en la Biblioteca Británica. Livro com apenas uma marcação.

(Continua na próxima linha)

BH Livros - Divulgando Acervo

(Parte II)

[29.06.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/a-trevor-barker-ed-las-cartas-mahatma-a-a-p-sinnett-1764094349>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Crime e Castigo - Dostoievski

BH Livros - Divulgando Acervo

[29.06.19, Sábado]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 329 pp. - Crime e Castigo é um romance do escritor russo Fiódor Dostoiévski publicado em 1866. Narra a história de Rodion Românovitch Raskólnikov, um jovem estudante que comete um assassinato e se vê perseguido por sua incapacidade de continuar sua vida após o delito... O romance se baseia numa visão sobre religião e existencialismo com um foco predominante no tema de atingir salvação por sofrimento, sem deixar de comentar algumas questões do socialismo e niilismo. Livro como novo.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/dostoievski-crime-e-castigo-1607038978>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2015, pp. 4-5*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Abril2015.pdf

[30.06.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'O BRILHO DA INTELIGÊNCIA DA ALMA

Para aprender sobre o que se refere ao mais elevado, o sentimento de devoção e de respeito é tão indispensável quanto a livre curiosidade da mente.

A inteligência da alma é ao mesmo tempo intelectual e emocional, e é intensa e sincera nos dois aspectos. As formas de inteligência em que falta esta simultaneidade não pertencem aos aspectos avançados da filosofia esotérica.

No entanto, o predomínio dos sentimentos nobres é preferível a qualquer forma intensa de pensamento desconectado dos sentimentos. A sede da sabedoria é o coração, e a mente sábia está a serviço dele.'

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2015, p. 5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Abril2015.pdf

[30.06.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'JONATHAN SACKS, EVITANDO O CHOQUE ENTRE AS CIVILIZAÇÕES

"Já faz um tempo demasiado longo desde que as páginas da história vêm sendo manchadas com sangue derramado em nome de Deus. As atitudes religiosas extremistas, combinadas com armas de destruição em massa, ameaçam a própria segurança da vida na Terra. Em nosso mundo interconectado, devemos aprender a sentir-nos fortalecidos, e não ameaçados, pela diferença".'

"Uma Oração ao Sol" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-ao-sol/>

[30.06.19, Domingo]

Joana Pinho

'Em astrologia e filosofia esotérica, o Sol simboliza o senso de identidade, o verdadeiro eu, o mestre interno. O amarelo, cor do Sol, representa o ouro dos alquimistas e a perfeição da sabedoria.

Em anatomia oculta o Sol corresponde ao coração, e em astrologia ele rege este órgão físico. A cabeça humana, no entanto, também pode ser uma miniatura do Sol. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

"A cabeça de um homem, em uma condição de êxtase intenso, quando toda a eletricidade do seu sistema está centrada ao redor do cérebro, possui (...) uma semelhança perfeita com o Sol durante estes períodos." [1]

NOTA:

[1] "Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett", Ed. Teosófica, Brasília, 2001, dois volumes, Carta 93-B, volume II, p. 128.'

‘¿QUÉ ES LO QUE REENCARNA?’

PREG. ¿Qué es lo que se reencarna según sus creencias?

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[30.06.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

TEÓS. El Ego Espiritual pensante, el principio permanente en el ser humano o eso que es el asiento de Manas. El hombre individual o divino es Manas y no Ātman, ni si quiera Ātma-Buddhi, considerado como Mónada dual. Ātman es el TODO Universal, convirtiéndose en el SER SUPERIOR del ser humano sólo en conjunción con Buddhi, su vehículo, el cual enlaza el SER SUPERIOR con la individualidad (u hombre divino). Desde luego: Buddhi-Manas es lo que es llamado cuerpo Causal (el quinto y sexto principios unidos), que es la Conciencia, la cual enlaza Buddhi-Manas con toda personalidad en que habita en la tierra. Por lo tanto: siendo el Alma un término genérico, en el ser humano existen tres aspectos de la misma: Alma terrenal o animal; Humana y Espiritual. Estos, rigurosamente hablando, son un Alma en sus tres aspectos. Del Alma terrenal no queda nada después de la muerte; del Alma humana (noûs o Manas) sobrevive sólo su esencia divina si es dejada incontaminada, mientras que el Alma Espiritual, además de ser inmortal, se hace conscientemente divina, asimilándose el Manas superior. Para aclarar el asunto, debemos primero decir unas palabras acerca de la Reencarnación.

(Helena Petrovna Blavatsky)’
